



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

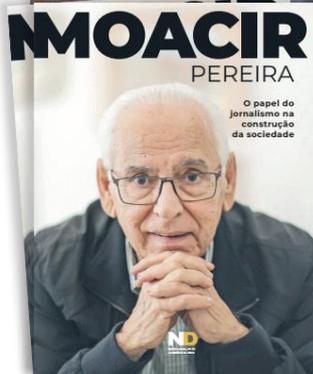
27 de setembro de 2024

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Em noite de homenagens e emoção, Moacir Pereira se despede do jornalismo diário”

Em noite de homenagens e emoção, Moacir Pereira se despede do jornalismo diário / Curso de Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Marcello Petrelli, Jorginho Mello e Mario Cezar de Aguiar entregam placa a Moacir Pereira pelos 60 anos de profissão

“Acontecimento histórico e muito emocionante”

Homenagens e jantar marcam despedida de Moacir Pereira do jornalismo diário. **PÁGINAS 3, 4, 5, 8 E CADERNO ESPECIAL**



Jornalismo é o exercício com ética e responsabilidade da busca permanente da informação para servir à sociedade.”

Moacir Pereira,
jornalista



GIVOLBY/ONWARD

Em evento realizado ontem pelo Grupo ND na sede da Fiesc, Moacir Pereira foi reconhecido por sua história e carreira

Em noite de homenagens e emoção, **Moacir Pereira se despede do jornalismo diário**

Dono de uma das **biografias mais relevantes da imprensa do Estado**, catarinense deixa um legado de mais de 60 anos de **contribuição para a cobertura política e para a literatura**

Nícolas Horácio e Valeska Loureiro
redacao@ndmais.com.br

Foi uma noite de gala para reconhecer e reverenciar uma das principais biografias do jornalismo catarinense. O local escolhido foi a sede da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), em Florianópolis, a terra natal de Moacir Pereira, jornalista que por mais de seis décadas exerceu o ofício de comunicar. Agora, ele vai se dedicar aos mais de 20 livros que tem em mente. Ontem, celebrou ao lado de amigos, familiares e autoridades da política e das principais instituições públicas e privadas do Estado a própria trajetória na profissão. Como homenagem à carreira e história de Moacir, o Grupo ND entregou uma placa e uma medalha de honra. Moacir disse que viveu um dia “meio tenso”, pois está diante de um “acontecimento

histórico e muito emocionante”. Aos 79 anos, carrega dúvidas sobre a nova fase, mas também certezas. “Estou profundamente emocionado. Fui cumprimentado por várias autoridades, amigos queridos, pessoas que me prestigiaram a vida toda. Sinto uma dificuldade para dizer como vou retribuir toda essa gentileza, apoio, incentivo, manifestações de carinho”, declarou.

Nas seis décadas de carreira, o maior presente para ele foi conhecer pessoas, o desenvolvimento pessoal, mas também poder compartilhar experiências locais, nacionais e internacionais em reportagens, comentários e livros. Na nova fase, vai focar na literatura: “No meu escritório, estou com mais de 20 pastas com personalidades, biografias, fatos históricos, eventos em Santa Catarina, lições que merecem ter suas histórias contadas, pois são

pessoas que fazem de Santa Catarina o melhor Estado para viver no Brasil”, destacou Moacir.

Presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar disse que é uma grande alegria comemorar o legado de Moacir no jornalismo e na literatura. “A imprensa deixa de contar com ele, mas fica um legado importante, de credibilidade, informação atualizada e com muita veracidade nas colocações. Essa é a característica da imprensa de Santa Catarina, muito bem representada na figura do Moacir.”

REFERÊNCIA

Governador de Santa Catarina, Jorginho Mello defende que Moacir é uma referência para os jovens jornalistas. “Vemos que o coração dele está apertado por deixar de fazer o jornalismo diário, mas é um catarinense que orgulha o Estado por onde passou e vai continuar, está com saúde boa, semino-

vo e vai continuar editando livros”, declarou o governador.

Presidente do Grupo ND, Marcello Corrêa Petrelli discursou no evento e reverenciou primeiramente a esposa de Moacir, dona Adir: “A senhora é o alicerce, o cerne dessa relação, dessa família e dessa profissão. Não se faz nada sozinho, a não ser com a nossa companhia ou nossos companheiros, então, aqui nossa homenagem à senhora por ajudar o Moacir a chegar onde chegou, de estarmos aqui nesses 60 anos homenageando e agradecendo”, disse Petrelli.

Para o presidente do ND, Moacir representa os jornalistas que fazem esse Estado ser grande. “Nesses 60 anos, o Moacir se dedicou a mostrar Santa Catarina, as qualidades, com crítica construtiva, uma pessoa dedicada, empenhada, que é um operário da informação.”

“Moacir é uma referência para nós, um homem que honrou o jornalismo. Estou aqui para aplaudir, prestar essa homenagem para ele, de uma carreira que não encerrou, que vai partir para outro eixo.”



Jorginho Mello,
governador de Santa Catarina

“Hoje cada vez mais precisamos entender o que é uma boa imprensa, o que é um bom jornalista e uma boa notícia. É olhar sempre com espírito de poder agregar, trazer benefício para as pessoas e agregar no crescimento da sociedade e no bem-estar das pessoas. Essa é a essência da imprensa, do Grupo ND e do Moacir.”



Marcello Corrêa Petrelli,
presidente do Grupo ND

“O Moacir se manteve relevante em 60 anos porque foi um estudioso. Pautou as ações dele com muita profundidade, veracidade, transparência, uma forma fácil de se comunicar. Uma autoridade em Santa Catarina, que deixa um legado muito importante para a imprensa.”



Mario Cezar de Aguiar,
presidente da Fiesc

Leia mais nas
páginas 4 e 5

“Hoje, Moacir Pereira está dando forma ao que a imprensa de Santa Catarina tem feito em prol da sociedade, não apenas no campo da informação, mas também na formação da cidadania. É uma homenagem a uma pessoa, mas também à profissão jornalística, que está diretamente ligada à sociedade.”



Esperidião Amin,
senador

“Em todos os setores da sociedade, você sempre espera encontrar pessoas que entendam a dignidade do cargo que ocupam. Se todos exercessem suas profissões como Moacir Pereira, com essa dedicação — que é o papel mais importante da imprensa —, certamente os políticos se sentiriam obrigados a exercer seus cargos da mesma forma.”



Beto Martins,
senador

“Moacir Pereira consegue traduzir as decisões judiciais mais polêmicas e refletir o sentimento da população em relação a essas questões, ouvindo todas as partes envolvidas para que a sociedade civil esteja cada vez mais esclarecida sobre o que acontece no âmbito do Poder Judiciário.”



Rafael Horn,
vice-presidente da OAB Nacional



Presidente do Grupo ND, Marcello Corrêa Petrelli destacou a relevância de Moacir e do jornalismo para a sociedade

Admiração de colegas, autoridades e entidades

Respeitado no meio jornalístico, seja pela contribuição nas décadas de profissão, seja pelo legado literário, ou ainda pela criação do curso de jornalismo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e pelo marcante mandato à frente do Sindicato de Jornalistas de Santa Catarina, Moacir também é reverenciado por políticos e autoridades que comandam as principais instituições do Estado, como o TJSC (Tribunal de Justiça de Santa Catarina),

o TRE-SC (Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina) e o TCE/SC (Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina). Nas últimas décadas, passaram aos olhos de Moacir os acontecimentos que marcaram a história catarinense. Presidente do TJSC, Francisco Oliveira Neto destacou que a importância de Moacir Pereira na história do jornalismo e na história política de Santa Catarina é muito grande. “Uma pessoa que teve um olhar atento à política,

na interpretação dos fatos políticos e daquilo que é o pensamento da gente catarinense”, afirmou Francisco. Além de homenagear Moacir Pereira, o intuito do evento de ontem era também reverenciar a imprensa catarinense, reconhecendo um de seus principais expoentes. Presidente do TCE/SC, Herneus de Nadal falou sobre a importância da imprensa. “A imprensa divulga as coisas boas do Estado. É por meio dela que projetamos a nossa economia,

cultura e arte”, declarou. Para a presidente do TRE/SC, Maria do Rocio Luz Santa Ritta, certamente o jornalista Moacir Pereira é uma referência em Santa Catarina. “A sua trajetória é conhecida de longa data, desde os tempos do jornal O Estado, sempre marcada por um profissionalismo impecável”, afirmou. Sobre a imprensa, disse que é muito relevante e tem sido uma parceira essencial do TRE nos fatos e assuntos do tribunal e do processo eleitoral.



Presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar destacou não só a importância de Moacir para a comunicação, como também para a literatura



Evento realizado ontem à noite foi prestigiado pelo governador Jorginho Mello

Noite de gala e celebração

Entre os convidados que prestigiaram a despedida de Moacir Pereira, lá estavam colegas de imprensa que, por tantos anos, dividiram momentos com ele na profissão, como Roberto Alves, Carlos Alberto Ferreira, Cláudio Thomas e Paulo Alceu. Vice-presidente da ACI (Associação Catarinense de Imprensa), Lúcia Helena Vieira falou sobre o papel do jornalismo. “Nossa profissão tem a missão de mostrar a verdade, que não são só coisas negativas. Muitos bons exemplos precisam ser relevados e divulgados. Entendo o jornalismo como a transmissão da verdade.”

Presidente da Acaert (Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão), Fábio Bigolin também falou sobre o papel da imprensa, igualmente festejada no evento de ontem. “O papel da imprensa é fundamental. A imprensa tem essa característica de levar boa informação, de fazer e motivar as boas reflexões”, declarou. Para Bigolin, Moacir foi um grande professor: “Uma pessoa que soube desempenhar esse papel ao longo da sua trajetória. Sempre muito crítico, com muita assertividade e muita ponderação.”

“A imprensa catarinense demonstra hoje, mais uma vez, aquilo que testemunhei desde que entrei na vida pública. Moacir transmitia aos lares catarinenses o que acontecia, tanto na Alesc quanto nos poderes públicos, garantindo que todos tivessem conhecimento, o que é a principal tarefa da imprensa.”



Moacir Bertoli,
ex-deputado e ex-presidente da Alesc

“Nesta noite, homenageamos de forma legítima e merecida um dos grandes ícones da imprensa catarinense que, através da sua contribuição e trabalho, fez e continua fazendo, agora em outra esfera, um trabalho que todos aplaudimos e reconhecemos.”



Herneus de Nadal,
presidente do TCE/SC

“A sua trajetória é conhecida de longa data, desde os tempos do jornal O Estado, sempre marcada por um profissionalismo impecável.”



Maria do Rocio Luz Santa Ritta,
presidente do TRE/SC



Medalha e placa recebidas pelo jornalista destacam os 60 anos de trajetória na imprensa

Bom jornalismo, crescimento profissional e ícone da comunicação

Empresários catarinenses homenagearam e reconheceram o trabalho de Moacir Pereira, destacando sua habilidade em interpretar o cenário econômico e trazer à tona questões relevantes para o desenvolvimento do Estado. O fundador da rede de lojas Koerich, Antônio Koerich, afirma que o que mais o faz admirar Moacir é sua competência e ética. “O bom jornalismo sempre faz a diferença. Eu me considero uma pessoa do bem e, por consequência, quando vejo um bom jorna-

lismo, eu me identifico.” O proprietário do hotel Costão do Santinho, Fernando Marcondes de Mattos, relembra que suas trajetórias se cruzaram há 60 anos, justamente quando Pereira iniciou sua carreira. “Ele começou como qualquer profissional, e eu acompanhei seu crescimento gigantesco até se transformar no jornalista político mais importante de Santa Catarina de todos os tempos”, destaca o empresário. “Ele sempre foi muito consciente de seu dever. Como jornalista po-

lítico, nunca se afastou das grandes causas do Estado. Eu o considero brilhante.” O presidente da ACIF (Associação Empresarial de Florianópolis), Célio Bernardi, conclui que os empresários devem estar atentos a bons exemplos. “O Moacir é um ícone da comunicação, então se inspirar em bons exemplos, tanto na gestão quanto na comunicação, é essencial para o sucesso nos negócios. Espelhar-se em boas pessoas é primordial para o nosso desenvolvimento.”



Amigos, familiares, colegas de profissão, autoridades e políticos prestigiaram o evento

“Essa homenagem a ele é o reconhecimento dessa trajetória, que também serve como incentivo àqueles que estão iniciando, que olham para o ambiente político e se sentem animados, confortados, com vontade de comentar e observar a política.”



Francisco Oliveira Neto,
presidente do TJSC

“Para nós, Moacir, é um grande exemplo de como o jornalismo deve ser feito. Uma pessoa que fez história, marcou a história e contribuiu muito para que a imprensa catarinense fosse o destaque que é.”



Fábio Bigolin,
presidente da Acaaf

“Nossa profissão tem a missão de mostrar a verdade, que não são só coisas negativas. Muitos bons exemplos precisam ser relevados e divulgados. Entendo o jornalismo como a transmissão da verdade.”



Lúcia Helena Vieira,
vice-presidente da ACI

Notícias do Dia
Gente (Carol Castro)

“PREVENÇÃO”

Prevenção / Câncer de mama / Rebeca Neves Heinzen / Curso de Medicina /
Universidade Federal de Santa Catarina

PREVENÇÃO

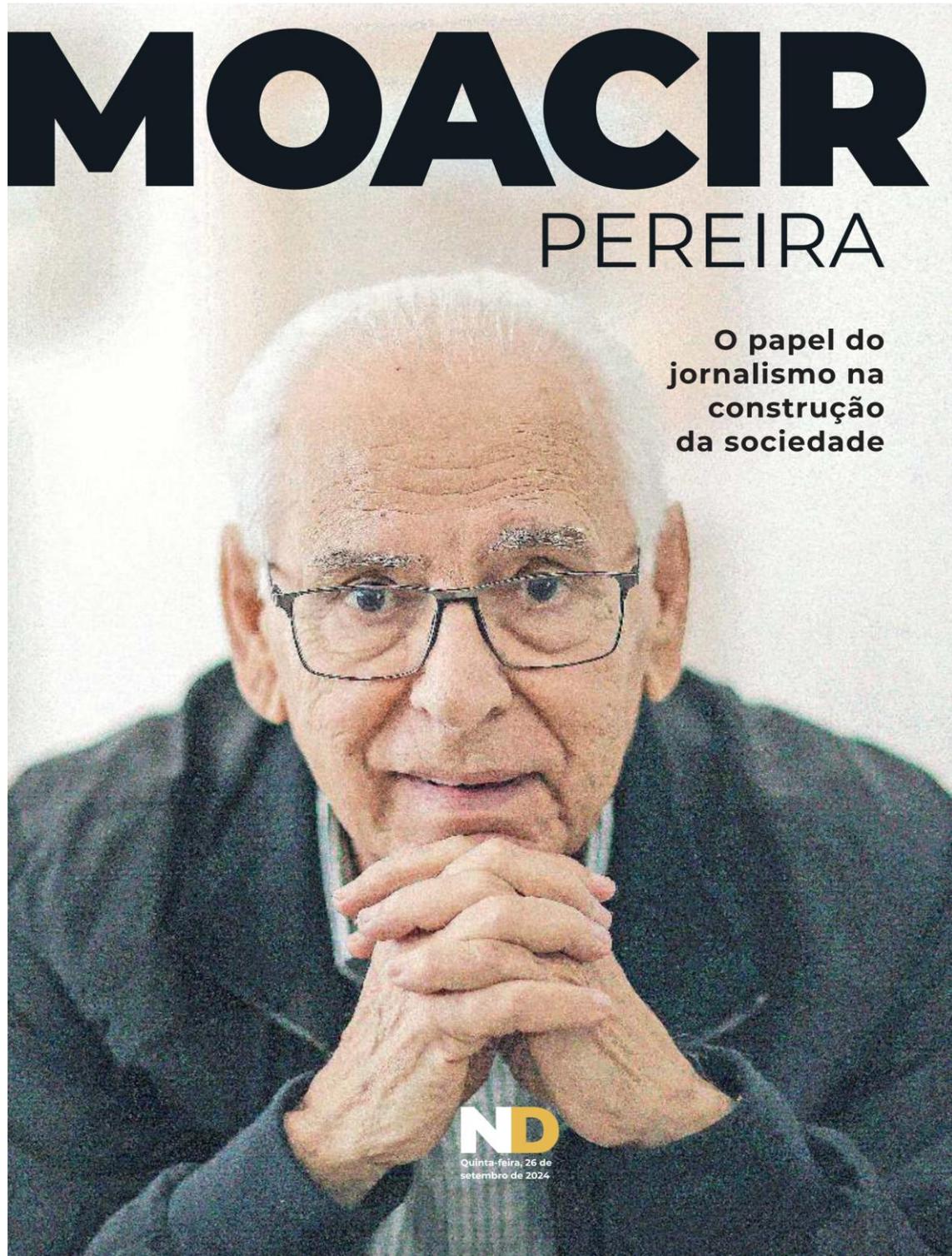
Com a chegada de outubro faz-se necessário colocar em destaque um tema extremamente relevante para a saúde das mulheres: a prevenção ao câncer de mama. A médica mastologista Rebeca Neves Heinzen, doutora pela Universidade de São Paulo e professora do curso de medicina na Universidade Federal de Santa Catarina, é uma das profissionais que se dedica intensamente para destacar o assunto. Na próxima terça-feira, ela participa do evento PinkTalks, voltado para profissionais da área, no Delfino 146, em Florianópolis. Já na quinta-feira, conduzirá uma aula na Jornada Paulista de Mastologia, em São Paulo.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Capa e Caderno Especial Moacir Pereira

“O múltiplo Moacir Pereira”

O múltiplo Moacir Pereira / Adir Maria Cardoso Pereira / Divisão de Materiais /
UFSC



O múltiplo Moacir Pereira

O manezinho que representa a imprensa catarinense é jornalista, professor, escritor, colunista, advogado, procurador aposentado, pai, avô e um eterno apaixonado pela sua Adir



Família na missa que comemorou as Bodas de Ouro do casal, na Capela do Divino Espírito Santo

Rosana Ritta
rosana.ritta@ndmais.com.br

Caminhar pela magnífica orla de sua cidade natal, aumentar a rotina de exercícios físicos e pilates, tomar um cafezinho pelos pontos de encontro mais emblemáticos, bater papo e programar mais e mais viagens, sempre ao lado de Adir, a mulher amada e companheira de mais de cinco décadas de jornada. E, obviamente, escrever e escrever muito, e sempre.

O futuro se revela tranquilo e promissor para o jornalista, colunista e escritor manezinho com muito orgulho, Moacir Pereira. Ah! Embora o jornalismo seja a profissão protagonista em sua vida, ele também é advogado. Formou-se em direito em 1970, exerceu funções no serviço público e aposentou-se como procurador do Estado, junto ao Tribunal de Contas.

Mudar é sempre um desafio. E mudar aos 79 anos requer, mais que determinação e disposição, muita coragem. E coragem não falta

a Moacir, às vésperas da aposentadoria de uma carreira no jornalismo diário de mais de 60 anos. Uma meia aposentadoria, é verdade, porque a veia de escritor clama, e ele anunciou que vai agora se dedicar à vida acadêmica, que já soma mais de 60 livros e mais dezenas por escrever.

Além da aposentadoria do colunismo político diário, Moacir também viverá uma mudança radical, que é deixar a casa dos sonhos da família, construída há 25 anos no aprazível Canto dos Araçás, na Lagoa da Conceição. Ele também chama a morada de “A Casa das Sete Mulheres”, em uma referência a Adir, as duas filhas e as quatro netas.

Colocar à venda a casa de 500 metros quadrados e dois pisos, sonhada por décadas e projetada com tanto carinho em meio a um amplo terreno desnivelado, tomado por árvores frutíferas e frequentado por vários espécimes da fauna local, não foi uma decisão fácil. A propriedade, a quinta morada da família, já funcionava como destino de lazer dos Pereira

há muitos anos, quando a região era uma estrada de terra só acessada a pé ou a cavalo.

Pesou na decisão o fato de que o casal decidiu curtir a aposentadoria em um apartamento de um andar, de preferência na Beira-Mar Norte. Adir é muito ativa, se exercita com frequência, mas tem um problema no joelho e, embora ame de paixão a escada em caracol que dá acesso ao segundo piso, decidiu desapegar da sua morada.

Esta escadaria, em meio a um jardim de inverno e iluminada por uma claraboia, é um dos espaços preferidos de Adir na casa. “Acredita que estas folhagens têm 25 anos?!”, exclama Moacir, acrescentando que não tinha ideia de que as plantas ornamentais durassem tanto tempo assim.

E o que o múltiplo Moacir Pereira, um típico manezinho da Ilha, primogênito dos quatro filhos do marceneiro Manoel e da dona Hercília, nascido no bairro da Agrônômica, em 10 de agosto de 1945, quando tudo por lá era sítio, não faria por Adir?

Muita perseverança para conquistar a amada

Desde a primeira vez em que colocou seus olhos na garota ousada de minissaia – e acompanhada por um namorado –, numa festa em meados dos anos 1960, Moacir soube que ela seria a mulher de sua vida. Recorda que se recuperava de um fora monumental, que hoje agradece ter levado, pois foi graças a ele que grudou os olhos em Adir. Ou melhor, nas suas pernas. “Foram as coxas dela que me conquistaram”, brinca.

Logo tratou de descobrir quem era Adir Maria Cardoso, que ao casar, em 1969, incorporou o Pereira ao sobrenome. Em meio à cumplicidade cultivada ao longo das mais de cinco décadas, em que em vários momentos um puxa a memória do outro para corrigir datas e a cronologia dos eventos, Moacir se diverte ao recordar os longos meses que passou tentando chamar a atenção de Adir.

Conta que se entusiasmou quando soube que ela não estava mais namorando. Às vezes, a observava na missa e viu uma oportunidade de aproximação quando a encontrou passeando em um DKW com um casal amigo e a irmã Amélia – que eles consideram uma espécie de cupido. Em um bate-papo rápido, falaram em ir ao cinema. Ela disse que iria, e lá foi ele entusiasmado e armado com todo o arsenal de pipoca e guloseimas esperá-la no Cine São José. O filme? Nem se recorda, mas a lembrança dolorida é a de que Adir deu o cano. E Moacir desistiu? Óbvio que não.

Na época, tanto Moacir quanto Adir trabalhavam na UFSC. Ele também já era um radialista conhecido, o que na época não era muito bem-visto pelas ‘moças de família’. Adir atuava na Divisão de Materiais e ele sempre dava um jeito de se aproximar quando a moça estava tomando café. Ela conversava amigavelmente, mas não demonstrava interesse e, orgulhosa, nunca permitiu que ele pagasse seu café.

Semanas e semanas se passaram até que a persistência de Moacir deu resultado e Adir aceitou namorá-lo. Nove meses de namoro e oito meses de noivado depois, em junho de 1969 os dois subiram ao altar, ele com 23 anos e ela, com 19. Foi dada a largada à jornada que resultou em uma família com três filhos – Moacir (54 anos), Lilliane (50) e Sílvia (45) – e quatro netas – Caroline (30), Amanda (23), Letícia (19) e Alícia (10).

Na época, o jovem Moacir já acumulava três empregos – uma marca da multiplicidade que é uma de suas principais características – e pediu que a mulher se dedicasse ao lar, pois poderia sustentar sozinho a família. Ela aceitou, comprou uma máquina de costura e já começou a planejar o enxoval do primeiro filho, uma gravidez confirmada seis meses depois do casamento. Hoje, Moacir confessa que se arrepende de ter tolhido a carreira profissional de Adir, mas se rasga em elogios para a excelente mulher, mãe, filha e administradora do lar que ela se tornou.

Um pai que procurou ser presente, mesmo quando ausente

Com Adir administrando a casa e criando os filhos, e Moacir se dedicando a tantos projetos simultaneamente, surge o tema da ausência do pai. Um desses momentos ocorreu no Dia das Mães de 2015, em que teve que ausentar-se no meio da tarde, assim que recebeu a informação da morte do então senador e ex-governador Luiz Henrique da Silveira. Moacir admite que sempre tentou ser presente, mas quando o dever chamava, não se furtava em interromper encontros familiares.

Uma lua de mel inesquecível

Moacir ri e se questiona como o pai de Adir permitiu a insana viagem que empreenderam na lua de mel. O primeiro trecho, até Porto Alegre, foi feito em um fusquinha 67. De lá, partiram para a primeira longa viagem, de 22 dias, um pouco de ônibus, de avião e de navio pelo Uruguai e pela Argentina. Iniciava ali uma jornada que faria parte das melhores memórias do casal, que já perdeu as contas de quantos países percorreu.



Adir e Moacir, juntos há 55 anos

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira

“As outras paixões de Moacir”

As outras paixões de Moacir / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / UFSC

As outras paixões de Moacir

Mesmo numa vida dedicada à carreira e à família, o jornalista conseguiu curtir tudo que há de melhor – como arte, viagens e um bom estrogonofe

Rosana Ritta

rosana.ritta@ndmais.com.br

A infância

O menino Moacir acredita que seu excelente desempenho em todas as atividades que se propôs a fazer deve ser creditado à boa educação escolar que teve. Quando menino, observava o trabalho do pai marceneiro, na fabricação de escadas, portas, janelas, móveis, e logo começou a se aventurar fazendo carrinhos, caminhões, balões e pipa para vender. Ele acredita que, secretamente, sua mãe gostaria que ele fosse padre. Ele não chegou a tanto, mas sempre foi coroinha.

O cinema

Moacir descobriu o cinema aos 13 anos, quando foi convidado pela dona do Cine São José para trabalhar como baleiro. O convite vinha com um “porém”... ele só seria aceito se tivesse boas notas na escola, o que, para ele, não era um problema, já que elas nunca caíram de 7. E assim, ele conseguiu unir o útil ao agradável, ganhando uns trocados e assistindo aos filmes.

O cinema lhe abriu os horizontes. Foram tantas sessões que ele consegue, até hoje, recitar os diálogos de uma das produções de maior sucesso de todos os tempos, o clássico *Os Dez Mandamentos*, de 1956, na época em que, à noite, os homens só entravam no cinema se estivesse vestindo paletó.

Hoje, ele e Adir gostam de passar momentos em sua sala de estar no andar térreo, onde desce um telão, assistindo clipes e filmes, ou na sala de TV do andar superior.

Com o tempo, os filmes de faroeste, aventura, policiais e de ação deram lugar a documentários, comédias e romances, pois ele observa que Adir internaliza demais os dramas e resolveram buscar leveza. Um dos últimos filmes que assistiram na Netflix foi o espanhol “Não Posso Viver sem Você”, comédia sobre um homem viciado no celular do trabalho.

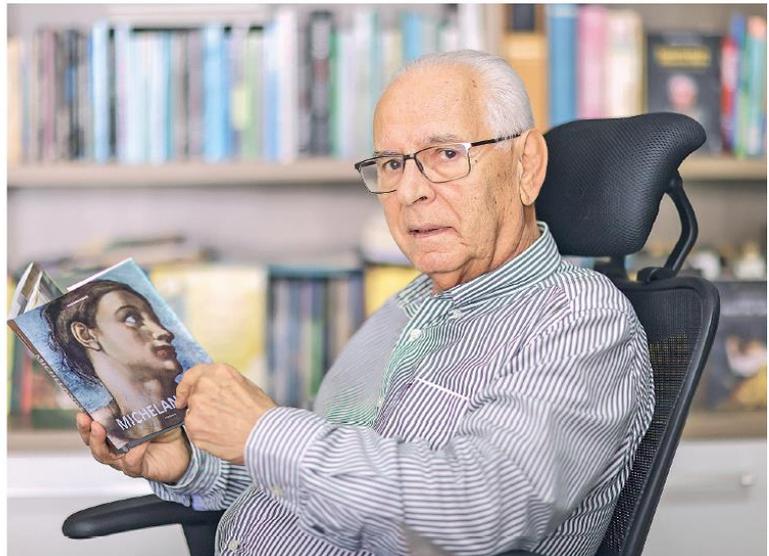
As tecnologias

Ao contrário do que os mais jovens possam pensar, Moacir Pereira sempre soube lidar com as tecnologias com a mesma destreza com que percorria o teclado das antigas máquinas de escrever, falava ao microfone ou se apresentava na televisão. Mais do que adaptar-se facilmente, ele é um entusiasta. Foi assim com as máquinas de escrever elétricas, com telex, o fax – ele revela que usava uns três rolos de papel por semana – e igualmente com os computadores. “Como faziam a revisão antes do computador?”, surpreende-se. Foi um dos primeiros profissionais da imprensa catarinense a comprar um notebook nos anos 1980. Também foi o primeiro a usar iPad para coberturas jornalísticas.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Engana-se quem subestima a aptidão tecnológica do jornalista, que sempre gostou de novidades



Artistas clássicos e locais decoram as paredes e estantes da casa



De Andrea Bocelli à Broadway, a música está sempre presente em seu lar

Gastronomia

Sua comida preferida é estrogonofe de filé. Também gosta de uma boa língua ensopada com ervilhas, de uma dobradinha bem feita, e adora carne de ovelha. E é louco por doces, em especial pudim de leite, e alguns preparos que remetem à infância, como a caçarola italiana com coco, também conhecida como toucinho (ou docinho) do céu, e torta mineira. Também não dispensa uma barra de chocolate e balas, que procura ter sempre à mão no escritório ou espalhados pela casa.

Dotes culinários

Moacir admite não ter muitos dotes culinários nem destreza na cozinha, onde só se aventura a passar café. Suas produções se limitam ao preparo dos churrascos em família, em especial uma boa costela de chão. Costela esta que aprendeu com um daqueles que considera um dos seus mestres no jornalismo, e que se tornou grande amigo, o jornalista e político gaúcho Antônio Britto, que conheceu quando trabalhou na sucursal catarinense do Correio do Povo gaúcho, bem antes que ele entrasse para a história brasileira como o porta-voz que anunciou a morte do presidente Tancredo Neves, em 21 de abril de 1985.

Vida esportiva

E não é que trabalhando simultaneamente em rádio, jornal, estudando, na UFSC, cuidando da família, implantando cursos de jornalismo, viajando e curtindo a vida, Moacir Pereira também encontrava tempo para o esporte? Como canhoto, diz que era um bom jogador de futebol envergando a camisa 4. E também criou um time, o Esporte Clube Juventude, da Agrônômica. Moacir também velejava desde cedo e conquistou alguns troféus. E era bom no dominó, mas abandonou as competições porque é um jogo muito parado. Porém, a paixão pelo dominó foi revertida em um livro. “Jorge Seara Polidoro: O Mestre da Amizade – Dominó do Estimado”, publicado em 2014, é uma homenagem aos 80 anos ao professor e seu conhecido torneio, valorizando o jogo como um elemento que aprimora as relações sociais, unindo em torno de uma mesa seres de diferentes condições sociais, econômicas, hierárquicas e preferências políticas ou religiosas.

As lanchas

As lanchas, depois das viagens, seriam o símbolo máximo de ostentação de Moacir Pereira, que é um manezinho de hábitos rotineiros muito simples. Ele começou com as menores e foi gradativamente aumentando. A última tinha 30 pés e era sua verdadeira paixão, mas depois de um pequeno acidente, Adir conseguiu convencê-lo a vendê-la. “Era um amor... Ele cuidava tanto que chegava a lamber”, diz ela, enciumada.

As obras de arte

Na sala de estar, uma parede inteira é dedicada às pinturas de paisagens da Capital do artista plástico João Feliciano, conhecido como Nicsen, cuja morte foi anunciada pelo próprio Moacir em 2 de março deste ano, no portal ND Mais. “O pintor era um craque em pintar cenários da Ilha de Santa Catarina usando apenas a espátula. Pintou, também, paredes de restaurantes e instituições públicas e privadas de Florianópolis e outros municípios”, descreveu. Por lá também tem um Martinho de Haro, um Juez Machado...

Devoção à Santa Catarina de Alexandria

Devoto de Santa Catarina de Alexandria, a Padroeira dos Filósofos, Moacir também reserva espaço especial para uma coleção de esculturas em diferentes materiais, onde se destacam peças em madeira da escultora Ingrid Thales, de Treze Tílias.

Música

Moacir e Adir gostam de músicas new age, MPB e as trilhas sonoras dos grandes sucessos do cinema. Duas músicas citadas com frequência por ele são “My Way”, de Frank Sinatra, cuja letra ele admira demais e diz “...Arrependimentos, eu tive alguns. Mas ainda assim, tão poucos para mencionar. Eu fiz o que eu tinha que fazer. E persisti, sem exceção. Eu planejei cada caminho do mapa. Cada cuidadoso passo ao longo da estrada. E mais, muito mais que isso. Eu fiz do meu jeito...” E se orgulha de contar que até foi aplaudido cantando “My Way” em um cruzeiro.

A outra é “Memory”, de Barbra Streisand, cujos efeitos da letra, que ele frisa ser profunda e belíssima, descreve em “Navegar é Preciso”. “Fica mais tocante executada numa noite de luar, com boa companhia e um bom vinho”, para logo depois lembrar a inclusão da mesma no musical “Cats”. Ele também não dispensa um bom rock, ainda mais se for trilha sonora do próximo cruzeiro.

As viagens

“Navegar é Preciso! – Viaje e Descubra um Mundo de Riquezas Culturais”, livro que o jornalista lançou no ano passado, e que é uma de suas produções favoritas, fala sobre uma das últimas viagens do casal às Ilhas Britânicas, em um dos mais frequentados cruzeiros da Europa. O local da partida não poderia ser mais emblemático – Southampton, porto de onde partiu o Titanic, em 1912.

Moacir já perdeu a conta de quantas viagens fez e de quantos países já conheceu. Com certeza, foram mais de 50, e a lista dos que pretende ainda visitar ou retornar é grande. Moacir é um aficionado por cruzeiros. Na obra, ele cita os benefícios e o conforto oferecidos nos cruzeiros, com a vantagem de poder percorrer diferentes cidades ou países sem ter que ficar arrastando malas e bagagens. E entre informações sobre o mercado do turismo e o efervescente crescimento do setor dos cruzeiros, ainda destaca a riqueza cultural e histórica dos locais por onde passa.

Na sala de estar, Moacir e Adir reúnem em prateleiras de vidro fechadas as lembranças de suas viagens. Cada objeto ali tem uma história que merece ser contada. Os barcos ganharam um espaço inteiro.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Generosidade ‘irritante’”

Generosidade “irritante” / Ademir Arnon / ACI / Associação Catarinense de Imprensa / Curso de Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / HU / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago

Generosidade “irritante”

ADEMIR ARNON PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DA ACI (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE IMPRENSA)



O Moacir foi o primeiro jornalista multimídia, sempre esteve presente no rádio, jornal e TV, até porque ele começou muito cedo, então ele sempre teve essa modernidade impressionante. Mas vou entrar num aspecto que mostra como o Moacir foi importante para a imprensa de Santa Catarina como um todo. Ele foi presidente da ACI (Associação Catarinense de Imprensa), presidente do Sindicato dos Jornalistas, fundador do curso de Jornalismo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e professor de ética jornalística no mesmo curso. Mas, acima de tudo, ele sempre foi o cara da ACI.

Moacir fez um trabalho significativo ao prestigiar os veículos de comunicação do estado, colocamos a ACI em todas as regiões. Outra questão também foram as parcerias que fizemos colocando cursos de comunicação e jornalismo nas universidades de Santa Catarina, isso foi um trabalho longo. Justamente com isso, fizemos vários itinerantes, levamos trabalhos e projetos de exposição da ACI para vários lugares do estado, para prestigiar os profissionais de imprensa. A prioridade do Moacir

era prestigiar todos os veículos de comunicação de cada região.

O Moacir é o cara mais bem humorado que eu conheço, o curioso é que de aparência ele é bem fechado, mas ele é um ser de uma generosidade irritante. Ele é um cara que tudo que ele pode fazer pelo outro ele faz, é natural dele. Sempre ajudando, desde cidadãos comuns a entidades importantes que precisam dele, porque o jornalista é uma ponte, e ele funciona muito assim. Como eu sempre digo, ele é um jornalista dos dois séculos. Ele nasceu no século XX, começou a trabalhar na metade desse mesmo século e até hoje, no século XXI está aqui, ainda na ativa.

Lembro que no governo Luiz Henrique da Silveira, nós fizemos uma entrevista com o próprio governador na sede da ACI e uma associação dos funcionários do HU (Hospital Universitário) nos fizeram uma solicitação porque precisavam falar com o governador para pedir um tomógrafo, pois na época a Universidade não tinha recursos. O Luiz Henrique deu a entrevista, tivemos uma intervenção com ele e pedimos para o Governador receber a associação. Ele ouviu os funcionários e se comprometeu a ajudar, tudo isso

pelo prestígio do Moacir. Depois de um tempo, o HU recebeu a doação do tomógrafo e os funcionários agradeceram muito a ele. O Moacir fala que eu tenho prestígio, mas eu só tenho porque sou amigo dele.

Em tudo quanto foi lugar, Moacir sempre esteve presente. Quando conselheiro e membro da diretoria da Irmandade Senhor Jesus dos Passos, Moacir muito ajudou os profissionais de imprensa com saúde e questões complexas que eles não tinham como arcar. Então poucas pessoas têm essa consciência do ser humano que é o Moacir Pereira. Viajava daqui para o Meio Oeste para dar palestras e não cobrava nada, sempre tirava do próprio bolso.

Além de tudo, o Moacir sempre cultivou muito a cultura de Santa Catarina, tudo que era congresso, eventos e apresentações ele estava. Ele sempre foi muito amigo, nunca se negou a ouvir. Ele está com 79 anos e a memória e disposição física dele é de um cara de 60, no máximo. Sua memória é privilegiada, ele está no auge de sua plenitude como ser humano. Só tenho a agradecer pela nossa amizade, nossa relação é familiar, como eu digo sempre.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Sumário e Caderno Especial Moacir Pereira

“Entre a redação e a sala de aula”

Entre a redação e a sala de aula / Celestino Sachet / Aurora Goulart / Cesar Valente / Paulo Brito / Roseméri Laurindo / Lúcia Helena Vieira / Moacir Pereira /
Curso de Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

40

Entre a redação e a sala de aula

O nascimento do primeiro curso de jornalismo do Estado e os repórteres que aprenderam com os grandes mestres



Moacir Pereira em reunião, realizada em 1973, do grupo de trabalho que fundou o curso de jornalismo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)

O profissional é um dos responsáveis pelo primeiro curso de jornalismo no Estado, impactando a formação de repórteres, redatores e apresentadores

Ana Caroline Arjonas
redacao@immsc.com.br

“Se existe essa academia, pós-graduação, mestrado e doutorado, é porque teve um começo na graduação. Estava lá esse cara, que não tinha formação em jornalismo, mas ‘arregaçou as mangas’. [...] Ele viu a importância e agradeço por poder lembrar do legado que deixou”, são as palavras de Roseméri Laurindo, que dividiu a sala de aula e a redação com Moacir Pereira. O encontro dos dois na universidade, na única sala do curso, ocorreu no sétimo semestre, na disciplina de Legislação e Ética no Jornalismo. “Tínhamos muito interesse em saber o que ele tinha

a dizer, porque estávamos com o professor, e não com o colega da redação. Iamos com muito interesse e expectativa”, comenta a jornalista, lembrando da ligação entre a academia e a redação, além da postura e seriedade do escritor. Mesmo longe da docência, a satisfação em dividir as experiências e situações ainda faz parte da linguagem dele, que segue mantendo algumas características marcantes, como as anotações em um bloquinho e a observação atenta. Impulsionado pela vontade de cumprir o que previa a legislação e pautado no desejo de oferecer à sociedade a possibilidade da formação e prática jornalística, foi em 1979 que Moacir comandou o grupo responsável por incluir na UFSC (Universidade

Federal de Santa Catarina) a primeira turma de jornalismo no Estado.

A jornalista Lúcia Helena Vieira também compartilhou a rotina profissional com o colega na mesma editoria. “Alguns dos profissionais atuantes no mercado estavam ali, nos ensinando e compartilhando experiências. Nos sentíamos muito próximos da vida prática justamente por essa proximidade. O Moacir também foi importante no ingresso dos alunos no mercado de trabalho. Era comum anunciar vagas nesse ou naquele veículo”, ressalta a ex-aluna, enfatizando o apoio que era oferecido aos estudantes. “Sempre foi muito ágil em tudo, estava em muitos lugares quase ao mesmo tempo, e era essa a figura atuante que queríamos nos tornar”.

“

Tínhamos muito interesse em saber o que ele tinha a dizer, porque estávamos com o professor, e não com o colega da redação. Iamos com muito interesse e expectativa”

Roseméri Laurindo,
jornalista

Influência em Santa Catarina

Não foi apenas na Capital que a demanda pela formação impulsionou a aprendizagem. Após a experiência em 1979, outras faculdades começaram a estruturar currículos focados na comunicação social e no jornalismo — e Moacir esteve presente em muitas, seja em aula magna ou palestra. A Furb e a Estácio de Sá foram algumas das universidades que contaram com a presença do jornalista — nesta última, a turma escolheu o profissional como paraninfo.

A relação com uma das instituições foi ponto de partida para a criação de um livro, publicado em 2015, “A Formação Inovadora no Jornalismo da Uniarp”. Os capítulos são destinados a explicar o processo de criação do curso e a educação criativa, aspectos que destaca ao contar a vivência de palestrar na unidade e sair de lá com o primeiro exemplar do primeiro jornal da universidade — anos depois, novamente foi escolhido como paraninfo, desta vez na Uniarp.

30 anos de Universidade Federal de SC

Com três décadas na Universidade Federal de Santa Catarina, o primeiro cargo foi como escrevente, deixando o ensino em 1995, quando era professor assistente.

O conhecimento acadêmico foi, em muitos casos, o ponto de partida para a produção de obras que ficaram conhecidas, como “Imprensa: um Compromisso com a Liberdade” e “A Democratização da Comunicação”. Foram 11 publicações durante o período, além do prêmio Luiz Beltrão na categoria Maturidade Acadêmica, destinado àqueles que possuem contribuições na área da pesquisa e comunicação.

Uma curiosidade é que Moacir sempre conciliou mais de uma atividade ao mesmo tempo, seja na academia, na redação ou na docência. “O tempo é imensurável pelo seguinte: o que você fez hoje, fez, está escrito para a eternidade. O que você não fez, o tempo passou e você não faz mais”, conclui o profissional.

“Liberdade, consciência crítica e responsabilidade”

A graduação nasceu da persistência daqueles que acreditaram no jornalismo como pilar para o acesso à informação. Com o lema “Liberdade, consciência crítica e responsabilidade”, a conquista deixou de lado as opiniões contrárias e a falta de apoio do governo da época, ainda com os militares. Para Moacir, que esteve à frente do processo, dois pontos foram essenciais. “Primeiro que a legislação tinha que ser cumprida, e segundo que estavam vindo outras gerações que iam fazer a opção pelo jornalismo, mas não podiam exercer a profissão se não tivesse o curso. Recebi muitas críticas, eu e a universidade, que o curso não era necessário”, comenta, lembrando que a obrigatoriedade do certificado estava na lei e que, ainda assim, alguns profissionais defendiam a tese de que o jornalista já nascia pronto.

Os primeiros passos para a formação começaram em 1973, mas foi em 1979 que as aulas se tornaram realidade. Em um grupo composto pelos professores Celestino Sachet e Aurora Goulart, e pelos jornalistas Cesar Valente e Paulo Brito, um novo formato foi estruturado, dando aos funcionários e estudantes

o mesmo poder de voto na decisão daquilo que seria estudado — todos faziam parte do conselho paritário, iniciativa que surgiu após o diálogo com outros especialistas da área.

Se os primeiros alunos aprenderam em um curso que estava em formação, muitas vezes sem o equipamento ou espaço necessário, a participação estudantil sempre esteve presente. “Foi um momento realmente emocionante. A primeira turma marcou profundamente a nossa história; depois, as turmas que seguiram também. Mais do que isso, ilustres e grandes jornalistas que hoje estão despontando na comunicação passaram exatamente por essas primeiras turmas”, sinaliza Moacir, lembrando a presença em movimentos que garantiram a estrutura do ensino.

Para Cesar Valente, que depois assumiu a coordenação, a presença do escritor foi crucial para assegurar as condições necessárias. “A relevância começa quando ele consegue reverter um pensamento que estava mais ou menos pacificado entre os jornalistas da Capital. Pessoas importantes

daquela época se reuniram, avaliaram e disseram: ‘Não, não precisa ter um curso de jornalismo’. Pouco tempo depois, ele consegue reverter a ideia e criar a formação”, expõe o professor, ressaltando que uma das vantagens era o relacionamento que Moacir mantinha com as autoridades e com aqueles que estavam iniciando na profissão. “O papel dele foi muito bom, muito inspirador; era inspirador no sentido de provocar”, conclui o especialista.

Conhecido pelos comentários políticos e pela agilidade em datilografar, atividade que desempenhava desde a Rádio Anita Garibaldi, a proximidade com os acadêmicos era guiada pelo exemplo. “Aquele coisa de saber escrever com rapidez, e os alunos percebiam que também precisavam escrever rapidamente. As informações sempre checadas e a vontade de trabalhar. Ele não parava”, pontua Paulo Brito, que, junto com Cesar, foi incentivado por Moacir a cursar o mestrado, contribuindo com o embasamento necessário para orientar as turmas.



Moacir Pereira em evento que comemorou os 30 anos da fundação do curso de jornalismo na UFSC, em 2009

Seguindo a trajetória do coordenador

Para alguns, o entendimento sobre o papel de Moacir para o ensino do jornalismo ficou evidente quando a história se repetiu, 35 anos depois, na criação da graduação na Furb (Fundação Universidade Regional de Blumenau).

Ocupando o cargo de coordenadora, mesmo posto em que o jornalista permaneceu até 1982, Roseméri Laurindo observou o valor do profissional em alguns encontros e eventos — momentos para identificar, em sua visão, a principal

motivação. “Tem que ter muita garra. E qual é a garra? É a paixão pelo jornalismo, por essa profissão, por essa essência, independentemente das divergências e da política.”

Do ponto de vista de quem compartilhou experiências na graduação e na reportagem, há algo característico em sua escrita: a facilidade em relatar acontecimentos com datas e dados marcantes, algo que remete à função de um historiador — o mesmo modelo

foi utilizado para escrever uma publicação sobre a primeira turma de jornalismo de Blumenau, seguindo o exemplo que Moacir expõe em algumas das 63 obras publicadas.

“Embora ele não estivesse em todos os lugares, pelo fato de ter sido essa semente da UFSC, que é uma referência para o Brasil e para Santa Catarina, ele acaba estando presente de algum modo”, afirma a ex-coordenadora, que enxerga o papel do jornalista na criação dos demais cursos no Estado.

ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA UFSC

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Metralhadora”

Metralhadora / Valmor Fritsche / Vestibular / Curso de Comunicação Social/Jornalismo / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / UFSC



DEPOIMENTOS

Metralhadora

VALMOR FRITSCHÉ JORNALISTA



No verão de 1983, eu tinha apenas 17 anos e estava muito empolgado. Tinha sido aprovado no vestibular da UFSC para o curso de comunicação social, com habilitação em jornalismo. No primeiro dia de aula, os alunos foram recepcionados pelos professores, muitos deles ainda jovens – assim como o próprio curso, que até então não havia formado a sua primeira turma. Meu primeiro contato com o professor Moacir Pereira foi em sala de aula. Ele já era um jornalista reconhecido, aparecia na tevê e mantinha a coluna política no jornal O Estado, o mais importante de Santa Catarina à época. Além disso, ele havia ajudado a criar o curso de jornalismo da UFSC, cujo formato era pioneiro no país, e até hoje é considerado um dos melhores em quase todas as avaliações. Na

sua disciplina, os alunos conheciam o arcabouço legal que regulava a profissão – muitas leis e códigos, diga-se passagem, não existem mais. Tempos depois, já formado, virei colega do meu ex-professor quando fui trabalhar na editoria de economia em O Estado. A bem da verdade, Moacir Pereira não era de dar muito papo para os colegas na hora do expediente. Chegava da rua e já ia apressado para o seu “aquário” no fundo da redação – privilégio de poucos, pois a maioria ficava em mesas amontoadas numa grande sala esfumada e barulhenta (hoje sinto saudades daquela turma). Mas, nas vezes em que tive a oportunidade de “trocar uma ideia” com o experiente comentarista político em plena ação, pude testemunhar sua capacidade ímpar: enquanto ele

redigia as notas da sua coluna numa velocidade impressionante na máquina de escrever, conversava sobre outros assuntos, respondia às perguntas dos fotógrafos sobre a necessidade de algum “boneco” e informava ao editor-chefe se havia alguma notícia digna de chamada de capa – o que era frequente. Tudo isso sem tirar as mãos do teclado. Uma metralhadora! De aluno, colega de redação e amigo me transformaria mais tarde em editor do antigo professor. A coleção de obras publicadas já soma mais de uma dúzia e outras estão a caminho. Agora, prestes a completar 80 anos, parece que o jornalista vai dar mais espaço para o escritor. Mas Moacir Pereira jamais perderá a curiosidade que move e moveu este “jovem” repórter, sempre ávido por informações – e se forem exclusivas, melhor.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Mestre da comunicação”

Mestre da comunicação / Roberto Alves / Moacir Pereira / Curso de Comunicação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Discurso no evento de 30 anos do curso de jornalismo da UFSC

Mestre da comunicação

ROBERTO ALVES JORNALISTA



Eu tive o privilégio de acompanhar a carreira do Moacir desde o início. Ele foi e nunca será esquecido como um grande mestre da comunicação. Eu, particularmente, me espelhei muito no trabalho dele porque, juntos em algumas oportunidades, pude perceber a seriedade e a responsabilidade de como ele tratava a informação e a notícia para poder vincular ao seu comentário. O jornalismo catarinense certamente não será mais o mesmo sem a presença de Moacir Pereira. Eu não sou só amigo, mas um fã dele. É quero repetir que ele foi meu professor no ponto de vista teórico, mas me espelhei muito em todo o meu trabalho no jornalista Moacir Pereira. Sem falar das outras atribuições dele, comunicador de excelência, um homem da mídia, escritor, enfim, a comunicação catarinense deve a ele uma grande homenagem.

Foram 60 anos de luta diária, de muita seriedade no seu trabalho e de muita responsabilidade. Sempre gosto de frisar isso, não só como um dos criadores do curso de comunicação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o Moacir tem uma história, um trabalho feito que ninguém vai apagar. E nós, seus alunos, definitivamente só podemos dizer muito obrigado.

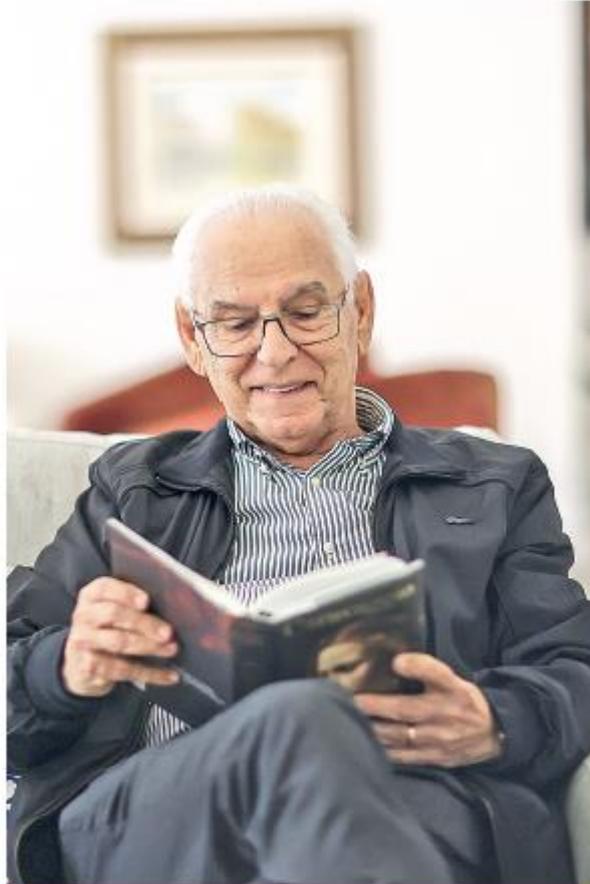
Muito obrigado a um profissional correto e muito exemplar que dignificou a comunicação e especialmente o jornalismo em Santa Catarina. Fico muito feliz em poder falar de Moacir, que é um profissional acima da média. Podemos perder um grande profissional, mas podemos ganhar também um escritor permanentemente, porque ele não vai ficar longe da sua máquina, do seu computador, da informação e da notícia. Um abraço, querido!

Notícias do Dia (27.09.2024)

Sumário e Caderno Especial Moacir Pereira

“O desbravador da imprensa local”

O desbravador da imprensa local / Casa do Jornalista / ACI / Associação
Catarinense de Imprensa / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / Universidade
Federal de Santa Catarina



44

**O desbravador da
imprensa local**

Atuação na Associação
Catarinense de Imprensa foi
marcada pela valorização do
jornalismo fora da Capital

○ **desbravador** da imprensa local

Como Moacir ajudou a levar a Associação Catarinense de Imprensa aos quatro cantos do Estado

José Augusto Gayoso

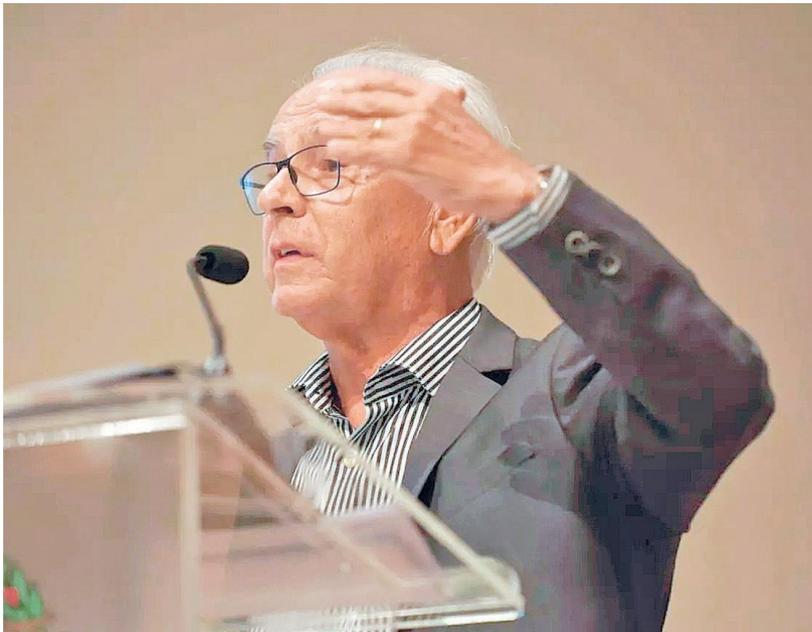
A personalidade inquieta, bem como a curiosidade que o impulsionava a buscar mais conhecimento para procurar entender e analisar o que se passa no mundo ou, em especial, em Santa Catarina, acabou levando Moacir Pereira a participar de diversos projetos paralelos à sua trajetória como jornalista. Academia Catarinense de Letras, curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Instituto Histórico e Geográfico foram algumas dessas conhecidas incursões do colunista.

Os mais jovens com certeza não sabem e muitos até vão desconfiar. Mas sim, o jornalista de posicionamentos fortes e críticos em relação à atuação de segmentos sindicais que considera muito engajados politicamente já foi um sindicalista. Mais do que isso, foi o presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina. Em 1975, no auge da ditadura militar, o nome do então eleito para a presidência do órgão de classe foi vetado pelo governo, e o jovem Moacir assumiu a presidência. Formava, ao lado de lideranças históricas do jornalismo nacional, como Audálio Dantas (SP), Carlos Castelo Branco (DF) e colegas de outros Estados, uma frente de jornalistas que questionava a censura imposta aos veículos de comunicação.

Mas foi na ACI (Associação Catarinense de Imprensa) que o colunista político concentrou a maior parte do tempo em que não estava apurando notas para a coluna ou pesquisando para escrever os seus livros. A ACI foi criada em 1932 pelo jornalista Altino Flores, no Centro de Florianópolis, mais especificamente na rua Tiradentes. Nos anos da ditadura Vargas e nos tempos da Segunda Guerra Mundial, a associação não se reuniu, mas em 1968, sob a batuta de Alírio Bossle, foi fundada a Casa do Jornalista, que reunia no mesmo local o sindicato, a associação dos profissionais de jornalismo e a de cronistas esportivos.

Com Osmar Teixeira, já nos anos 2000, foi formatado o regimento atual, com a ACI sendo um centro de convivência, incentivo e capacitação para os jornalistas. A sede da associação de imprensa passou a ser ponto de encontro de entidades e lideranças que buscavam uma troca de ideias com a categoria. Moacir Pereira foi o presidente da entidade entre 2004 e 2007. Entre as novidades que marcaram sua gestão estava um acordo com o então chefe do executivo estadual, Luiz Henrique, para conceder as entrevistas coletivas do governo na sede da ACI.

DIORGENES PANDINI/ESPECIAL PARA O ND



Moacir Pereira discursa em cerimônia do Prêmio ACI/Ocesc em 2022

Negociações com o governo e sedes regionais

Durante esses eventos, as conversas entre o governador e a diretoria da ACI levaram às negociações, onde se buscava encontrar uma solução ao problema de espaço para a entidade, pois as salas no Centro da cidade já não comportavam mais as atividades. O governo estadual se comprometeu a ceder e preparar uma área subutilizada no bairro Agrônômica, com o compromisso da ACI de levar adiante um projeto para perpetuar a memória da comunicação catarinense.

Ainda na gestão de Moacir Pereira, o governo iniciou as reformas. Seu grande companheiro nesses primeiros momentos de grandes transformações na entidade, o jornalista Ademir Arnon, sucedeu Moacir na presidência da ACI por 12 anos e teve o privilégio de inaugurar a nova sede da entidade, em 2018. Ademir Arnon também deu sequência a uma ideia que surgiu na gestão de Moacir: se a entidade se chamava Associação Catarinense de Imprensa, por que não contar com sedes regionais?

Em 2008, foram instaladas as sedes de Joinville, Chapecó, Blumenau e Criciúma. A caminhada para a construção do Memorial da Comunicação Catarinense foi muito mais árdua do que pensavam Moacir Pereira, Ademir Arnon e alguns obstinados.

Nova gestão e novos desafios

O grupo que sucedeu a essa combativa turma, presidido por Déborah Almada, passou a ter dois grandes desafios: ocupar efetivamente a nova (e grande) casa, para que se tornasse um centro de criação, apoio e convivência da categoria; e transformar em realidade o sonho do Memorial.

Palestras, workshops, lançamentos de prêmios, reuniões, eventos com entidades parceiras, para a comunidade, entrevistas, confraternizações, enfim, a diretoria está se empenhando para ocupar da melhor maneira possível o novo e belo espaço. A outra grande demanda, a instalação do Memorial, está sendo encaminhada. O projeto museológico está concluído, a ACI se qualificou junto aos órgãos de fomento à cultura nos diversos níveis e está na fase de captação. A expectativa é de que as obras se iniciem brevemente. Ademir Arnon, Moacir Pereira, Osmar Teixeira e tantas outras "lendas" do jornalismo catarinense continuam firmes, acompanhando tudo como integrantes do Conselho Superior da ACI.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Sumário e Caderno Especial Moacir Pereira

“O legado literário de Moacir Pereira”

O legado literário de Moacir Pereira / Aluizio Blasi / Curso de Jornalismo /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

50

O legado literário

Autor de mais de 60 obras, Moacir idealiza mais 20 projetos futuros para integrar sua extensa bibliografia

ND MOACIR 60

50 e 51

quinta-feira, 26 de setembro de 2024

O legado literário de Moacir Pereira

Com dezenas de obras publicadas, o olhar jornalístico e a capacidade de escrita colocaram o profissional frente a marcos da história de Santa Catarina

Ana Caroline Arjonas
redacao@ndmais.com.br

Seria correto afirmar que as boas histórias buscam os bons escritores, mas quando se trata de um dos jornalistas mais emblemáticos do Estado, autor de 63 livros, é um erro definir que a notoriedade foi apenas “o lugar certo e a hora certa”. No caso de Moacir Pereira, o faro de repórter, a curiosidade e o olhar atento aos detalhes direcionaram a produção de livros-reportagens, publicações acadêmicas e biografias. “O prazer que tenho é retribuir para as pessoas aquilo que elas me deram”, enfatiza o profissional, lembrando da audiência que recebeu dos catarinenses ao longo da carreira.

Com as primeiras obras na década de 70, política, cultura, jornalismo, história e religião foram alguns dos temas abordados, e a intenção é continuar — existem 20 projetos na lista do repórter, que ainda pretende relatar a vida de outras personalidades e de momentos que dividiu com as netas no Canto dos Araçás, local em que reside.

Das dezenas de produções, algumas contam momentos importantes da trajetória nacional, como a visita do papa João Paulo II, o período militar e as Diretas Já em Brasília. Se, no início, as primeiras publicações foram incentivadas por colegas, que repararam na habilidade de escrita, agora são as publicações que mantêm o perfil observador ativo. “O livro me dá muito prazer”, comenta o autor, enfatizando que a escrita demanda muito mais transpiração do que inspiração.

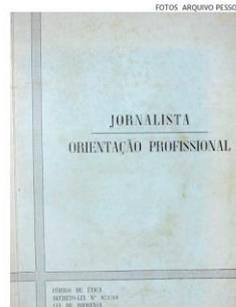
Seja no rádio, na tela, no jornal ou no impresso, Moacir acompanhou momentos emblemáticos, vendo a história do país se misturar à própria trajetória — e no que depender de suas memórias, ainda seremos agradados com muitas publicações sobre aquilo que, em muitos casos, o jornalista viu com os próprios olhos, uma marca de suas biografias, dada a proximidade com as figuras retratadas.

“Daqui há 50 anos vai ser tudo digitalizado, mas o livro continuará sendo importante, como são os pergaminhos”, diz o titular da terceira cadeira da Academia Catarinense de Letras, que coloca em destaque produções como “Treze Tílias: O Tirol Brasileiro”, as biografias dos ex-governadores e o material mais recente, mas ainda não publicado, sobre Mario Petrelli, fundador e presidente emérito do Grupo ND. Confira a lista completa com as produções.

01

Jornalista: Orientação Profissional (1976)

A primeira produção serve como manual, com panorama e informações do mercado de trabalho. Com documentos como a legislação e o código de ética, o texto atendeu às lacunas identificadas quando atuava como presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina.



02

Comunicação e Liberdade (1976)

Com o objetivo de falar da atuação de dois jornalistas, Prudente de Moraes Neto e Adolfo Zigelli, a escrita é em tom de homenagem póstuma. Debatendo o papel da imprensa na construção da sociedade, exhibe exemplos de censura na década de 70 e defende a liberdade de imprensa como pilar para a democracia — o autor faz questão de expor, em um dos capítulos, páginas de jornais que foram censurados, como o Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo.



03

Imprensa: um Compromisso com a Liberdade (1979)

Com escrita dedicada aos estudantes e profissionais que acreditavam na liberdade da comunicação, o livro foi publicado quando Moacir já estava à frente do curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) — o material é in memoriam de Gustavo de Lacerda, Alirio Bossle e Martinho Callado Júnior. A produção tem como base expor a liberdade de imprensa na teoria, mas faz questão de mostrar, na prática, quais eram os instrumentos que dificultavam a ação dos profissionais. O especialista enfatiza a importância de uma legislação definida, como a imprensa deve acreditar e defender a liberdade e a atuação livre dos veículos de comunicação.



04**Imprensa: um Caminho para a Liberdade (1980)**

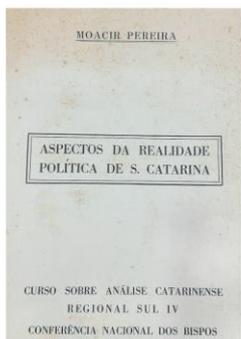
Baseada na dissertação de mestrado, os capítulos são estruturados considerando a liberdade de imprensa e regimes políticos, direitos humanos, sistemas de comunicação, princípios constitucionais, monopólio, censura e direito à informação. O autor explica como é o funcionamento do jornalismo no país, exemplos de como é a relação entre a imprensa e a política pelo mundo e a essência da informação na pluralidade.

**07****O Golpe do Silêncio (1984)**

Analisa a censura à imprensa durante a Ditadura Militar, tornando público os mecanismos de controle e as consequências para a liberdade de expressão. Aborda a cobertura jornalística das Diretas Já, evidenciando atos de resistência e coragem dos profissionais. Moacir, na época repórter, conta como foram os dias em Brasília e a forma de comunicação para transmitir as informações.

**05****Aspectos da Realidade Política de Santa Catarina (1980)**

É o resultado de uma pesquisa sobre a forma como o poder era estruturado em Santa Catarina, colocando em evidência o papel das oligarquias políticas, como as famílias Ramos e Konder Bornhausen. A publicação evidencia as mudanças registradas durante o comando dos militares, que ocasionaram a extinção de alguns partidos (PSD, UDN, PTB, PDC e PL). O período é conhecido pela imposição do bipartidarismo e pela criação da Arena e do PMDB, representantes da época.

**08****O Poder da Constituinte (1986)**

A oitava publicação discute a demanda pela nova Constituição, atendendo aos anseios do povo. O autor analisa o histórico político do país, evidenciando a importância da estabilidade e abordando temas como candidaturas avulsas, aprovação popular da Constituição e o tempo de mandato presidencial, antecipando debates que culminaram na Constituição de 1988.

**06****A Imprensa em Debate (1981)**

Com o objetivo de expor entrevistas com profissionais, o livro exhibe a conversa de Moacir Pereira com alguns nomes da comunicação, incluindo Alberto Dines, Cícero Sandroni, Hélio Fernandes, Jaime Sautchuk, José Marques de Melo, Paulo Francis e Sílio Bocanera. Alguns dos temas são: poder militar, censura, terrorismo e ideologia, todos em ligação com a imprensa.

**09****A Democratização da Comunicação (1987)**

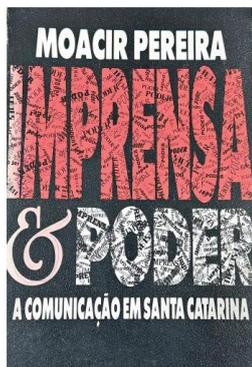
A obra discorre sobre a Constituição e a forma como outros países conciliam aquilo que está nas leis e a forma como o jornalismo é feito. No Brasil, a obra traz a ideia de que o aparato jornalístico deveria ser criado levando em consideração as ponderações populares — o que não aconteceu. O livro é permeado pela ideia de que a liberdade está assegurada na lei, mas precisa ser colocada em prática, e um ponto crucial é a instabilidade política e as constantes mudanças no estilo de governo.



10

Imprensa e Poder: a Comunicação em Santa Catarina (1992)

Questionando a relação da imprensa com aqueles que estão no poder, Moacir salienta a importância do curso de jornalismo da UFSC e a formação de profissionais com uma leitura crítica e que compreendam a prática e a garantia da democracia. O escritor analisa os meios de comunicação, permeando a origem da imprensa, política partidária e a estrutura das redações.



11

O Profeta da Esperança (1992)

Com o propósito de deixar para as próximas gerações indicativos de como foi a passagem do papa João Paulo II e a beatificação de Madre Paulina, os capítulos estão organizados de forma que o leitor passe pelo processo que ficou marcado na história do Estado e do país — foi em 1991 que o Brasil e Santa Catarina presenciaram o processo de canonização. O jornalista descreve como foi estar na presença do papa e a comoção que tomou conta da nação.



12

O Direito à Informação na Nova Lei de Imprensa (1993)

A democratização da imprensa é o primeiro passo para assegurar a democracia, ainda mais diante daquilo que foi dito por Moacir Pereira, que salienta as evoluções políticas nos anos depois do novo modelo, pontuando que as mudanças ainda estavam longe de impactar, diretamente, a democracia social. Outra análise é focada na formação da opinião pública, seguida da avaliação sobre as leis e normas da imprensa.



13

O Golpe das Letras (1997)

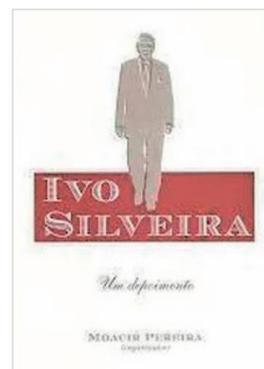
Em um livro com linguagem jornalística e o faro da apuração, o repórter conta sobre o escândalo dos precatórios que abalou o Senado e virou notícia, a influência em Santa Catarina e a percepção da população, mostrando mais uma vez a proximidade com o tema.



14

Ivo Silveira: um Depoimento (1998)

No segmento da biografia, a obra conta a trajetória de Ivo Silveira, um dos governadores do Estado. Um diferencial é que o material foi escrito enquanto o político estava vivo, tendo como fonte o próprio governante. É possível acompanhar a sucessão entre os mandatos, desde o início, com a vida política em Palhoça, até o cargo mais alto de Santa Catarina — as páginas contam com entrevistas entre o repórter e o profissional.



15

Adolfo Zigelli: Jornalismo de Vanguarda (2000)

Evidencia a história de uma referência, nome que fez parte da época em que o jornalismo passava pela profissionalização. Além de elencar a ligação entre o desenvolvimento do profissional e as transformações vividas em Santa Catarina, é possível compreender a atuação em diversas frentes, mapeando as passagens pela mídia e contribuições — um dos marcos foi à frente do programa de rádio "Vanguarda".

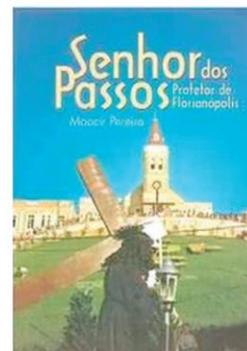


16**Kleinübing: Uma Trajetória de Coerência (2001)**

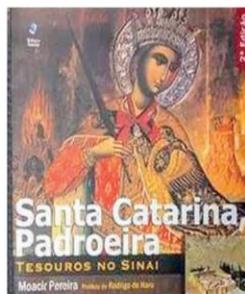
O objetivo é a carreira política de Wilson Pedro Kleinübing. Com passagem pela prefeitura de Blumenau e no comando do governo do Estado, levou as ideias políticas ao Senado — tudo isso em seis anos. Ao longo da publicação, Moacir destaca o discurso político do governante e a relação com a imprensa, assim como o olhar para a economia.

**19****Senhor dos Passos: O Protetor de Florianópolis (2004)**

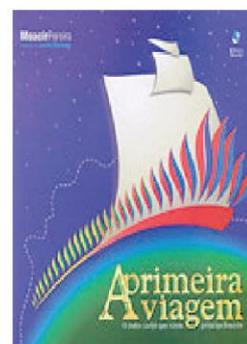
Para descrever a significância da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e atuação na organização do Hospital de Caridade, da Capela Menino Deus e em uma das procissões mais famosas da Capital, o material procura compreender como surgem os movimentos populares de fé, as demonstrações de devoção e o processo em solo nacional e internacional.

**17****Santa Catarina, Padroeira: Tesouros no Sinai (2002)**

Em uma publicação que reforça a ligação entre o escritor e a fé, o tema é o local que preserva a história: o Mosteiro de Santa Catarina no Sinai. Com poucos recursos bibliográficos, a publicação tem como foco popularizar aquilo que se sabe sobre Santa Catarina de Alexandria. O livro conta com fotos do local e a descrição de estar diante dos arquivos históricos.

**20****A Primeira Viagem: o Índio Carijó que virou Príncipe Francês (2004)**

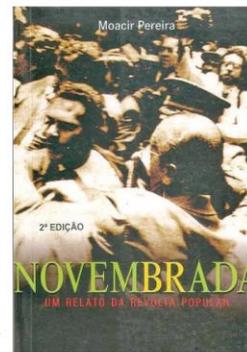
Descreve a história de um indígena carijó (pertencente ao grupo étnico dos guaranis) que saiu de São Francisco do Sul para Honfleur, cidade francesa em que passou a viver como parte da corte. Em uma história com pontos altos da travessia no mar, como a luta contra as doenças e os ataques, é possível ler a tradução e transcrição de uma parte da relação de viagem do Capitão Binot Paulmier de Gonneville às Índias, documento que comprovou a chegada da tripulação em solo catarinense.

**18****Jornalismo, Cultura e Cidadania (2003)**

Conta sobre a posse do jornalista na Academia Catarinense de Letras, momento em que salientou bandeiras que sempre defendeu, como a cultura e a democratização da comunicação. A publicação tem a narrativa de profissionais que acompanharam a caminhada do especialista, pontuando características marcantes de Moacir.

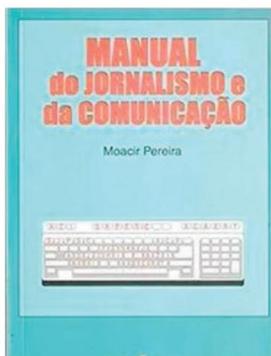
**21****Novembrada: um Relato da Revolta Popular (2004)**

Aborda o papel da manifestação catarinense contra o governo de João Figueiredo, insatisfação por conta do aumento no custo de vida e da repressão militar. O ato ocorreu durante a visita do então presidente ao Estado, colocando o movimento catarinense como um dos marcos da história nacional. A publicação conta com fotos, reforçando a narrativa por meio dos registros.



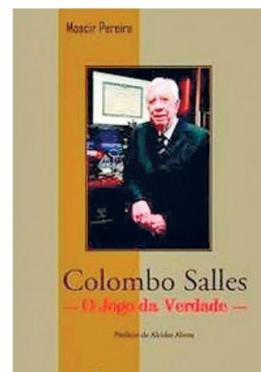
22 Manual do Jornalismo e da Comunicação (2005)

O material é destinado aos profissionais da área, servindo como um guia com as principais entidades, seja de Santa Catarina ou do país, além de contar com alguns dos códigos de ética que regem a atuação. A publicação tem a regulamentação da profissão, direitos e identidade profissional, incluindo a Lei de Imprensa.



25 Colombo Salles: O Jogo da Verdade (2007)

Na saga de contar a trajetória dos governadores, o jornalista descreve a trajetória de Colombo Salles, escolhido para governar em dois momentos: quando é instaurado o Ato Institucional nº 5 e nos primeiros indícios de democratização. A publicação engloba a trajetória da posse até os desafios encontrados pelo gestor, incluindo questões partidárias e planos de governo.



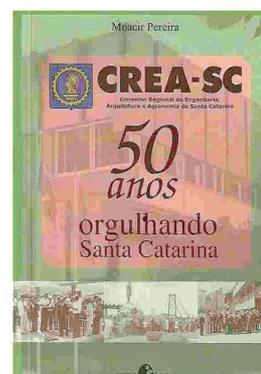
23 Pedro Ivo: um Coronel Democrata (2006)

Na obra que conta a história e a trajetória de mais um governador catarinense, a produção é pautada no caminho seguido até o poder e as filiações políticas. Expondo algumas entrevistas entre Moacir e Pedro Ivo, os capítulos contam um pouco da infância, educação, trajetória como militar e prefeito de Joinville, etapas antes de ocupar o posto mais importante de Santa Catarina.



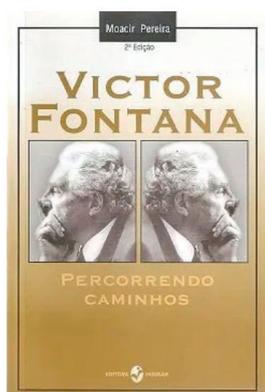
26 Crea-SC: 50 anos Orgulhando Santa Catarina (2008)

As páginas recontam os anos do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Santa Catarina, fundado em 1958. O repórter ressalta que um dos pontos para a criação foi o desejo de autonomia dos profissionais. A narrativa é embasada em fotos e ações da organização.



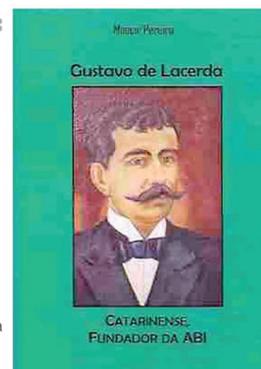
24 Victor Fontana: Percorrendo Caminhos (2006)

Para contar mais uma história política, o repórter apresenta no livro uma longa entrevista com Victor Fontana, com temas que vão desde a infância até o primeiro emprego, pontuando a participação na política, as opiniões e projetos para o Brasil. A publicação também conta com depoimentos daqueles que acompanham o trabalho do profissional.



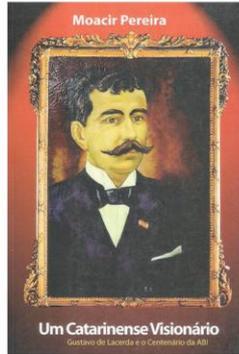
27 Gustavo de Lacerda: Catarinense, Fundador da ABI (2008)

Com o objetivo de difundir as informações da vida de Gustavo de Lacerda, jornalista de Santa Catarina que por muito tempo atuou no Rio de Janeiro, o livro conta não apenas a vida do profissional, mas também o trabalho feito por Moacir Pereira, que em 2007 estava na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e propôs uma homenagem em todo o Estado para quem foi o fundador da organização.

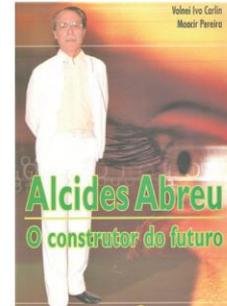


28**Um Catarinense Visionário: Gustavo de Lacerda e o Centenário da ABI (2008)**

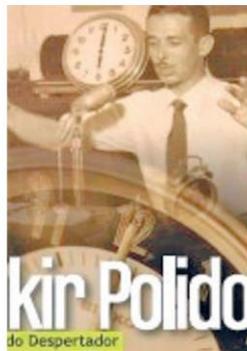
Escrito para celebrar os 100 anos da associação, a publicação apresenta informações sobre a instituição sem deixar de lado as características de seu criador: Gustavo de Lacerda. Com o objetivo de ser um local de apoio, informação e democracia para os profissionais, Moacir conta os pontos que eternizaram Gustavo e seus feitos.

**31****Alcides Abreu: o Construtor do Futuro (2009)**

Conhecido pelo domínio em temas como tecnologia, educação, indústria, cultura e gestão, o nome de Alcides Abreu foi retratado como figura importante para o desenvolvimento do Estado. Com diversas facetas e interpretações, a leitura sobre seus feitos pode ser diferente para cada um, mas seu nome segue representativo em Santa Catarina.

**29****Dakir Polidoro: A Hora do Despertador (2009)**

Dakir é biografado por Moacir, responsável por contar a trajetória do manezinho que foi para Laguna, mas logo retornou à Capital, apresentando o programa "A Hora do Despertador" — líder de audiência por muitos anos. Na carreira política, foi eleito vereador por três vezes, chegando a exercer o cargo de prefeito interino. Foi fundador do Sindicato dos Radialistas de Santa Catarina e da Casa do Jornalista. O profissional conta com um prêmio em seu nome, intitulado "Prêmio Dakir Polidoro de Imprensa".

**32****Altino Flores: Fundador da ACI (2010)**

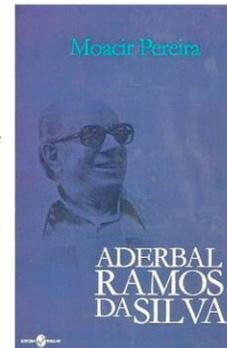
Nesta biografia, o diferencial está na forma como o conteúdo foi organizado, trazendo ensaios que falam sobre a relação com o sindicato e com a Associação Catarinense de Imprensa (ACI), da qual foi criador. Em uma segunda parte é possível conferir artigos que descrevem a atuação no jornalismo e na atividade pública. Moacir ainda inclui a conversa com Noemi Flores Boppré, filha de Altino, com a intenção de traçar um perfil.

**30****História do Fisco Catarinense: Construindo uma Santa Catarina Melhor (2009)**

Com foco na história e trajetória do Sindicato dos Fiscais da Fazenda do Estado de Santa Catarina, abordando as questões históricas e as mudanças após a criação da entidade, o foco é apresentar temas que foram essenciais para a tributação justa e a cidadania, falando sobre a administração tributária.

**33****Aderbal Ramos da Silva (2011)**

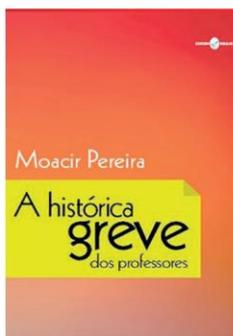
Para celebrar o centenário de Aderbal, o livro tem como base uma das últimas entrevistas concedidas ao especialista. Com uma nova busca por informações pertinentes e tendo em mente aquilo que foi dito, Moacir reconta alguns passos do ex-governador. São apresentadas 19 entrevistas concedidas pelo político, mapeando temas que vão desde a infância até a forma de governar.



34

A Histórica Greve dos Professores (2011)

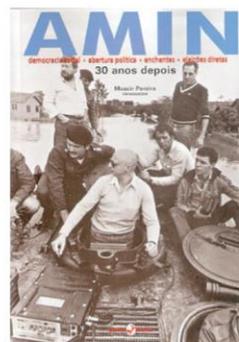
Motivado em contar as causas e como foi a principal e a maior greve dos professores da rede estadual de Santa Catarina, Moacir traduz o sentimento daqueles que foram às ruas valorizar a educação — o autor foi um elo entre o que os educadores diziam e o que a sociedade precisava compreender.



37

Amin, 30 anos depois (2013)

Com foco na trajetória profissional de Esperidião Amin, a obra conta a trajetória do governador que apoiou as Diretas Já, além de trabalhar para a recuperação financeira do Estado. Além de Moacir, outros profissionais contribuíram com entrevistas. Uma curiosidade é que o texto foi publicado 30 anos após sua atuação para gerenciar e recuperar o Vale do Itajaí após as enchentes de 1983, fazendo justiça ao nome.



35

A Comunicação em Santa Catarina: Ensino, Profissão e Modernização (2012)

Contada na perspectiva de quem criou o curso de Jornalismo da UFSC, a narrativa elenca os desafios que cercaram a criação da graduação, a participação de jornalistas e a notoriedade da universidade, além de falar sobre os conceitos da prática e a modernização do trabalho.



38

Treze Tílias: O Tirol Brasileiro (2013)

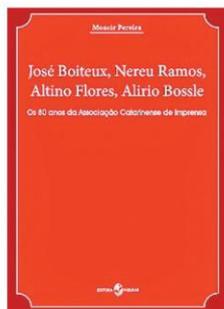
O autor visualiza a cidade a partir de uma nova perspectiva, levando em consideração o relato daqueles que fizeram parte da história. Em uma entrevista com o maestro Bernardo Moser, um dos pontos é a cultura, seguida de uma conversa com as filhas de Andreas Thaler, fundador de Treze Tílias. Outro diferencial está na viagem para Wildschönau, para mapear pontos que foram importantes na criação do local, além do estudo sobre Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (padroeira).



36

José Boiteux, Nereu Ramos, Altino Flores, Alirio Bossle: 80 anos da Associação Catarinense de Imprensa (2013)

Para marcar os 80 anos da ACI, o livro conta a importância de figuras que foram essenciais para a prática jornalística em Santa Catarina, apresentando à sociedade o fazer jornalístico, a relevância da compreensão pública e o papel dos profissionais.



39

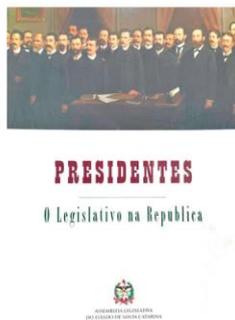
História do Fisco Catarinense: Construindo uma Santa Catarina Melhor (2ª edição) (2013)

Nesta segunda produção, a forma escolhida para continuar contando a trajetória da organização foi por meio de conversas com ex-presidentes. Com relatos que extrapolam a vida profissional e englobam questões pessoais vivenciadas pelos integrantes, o projeto trilha o caminho entre o fisco catarinense e o estado democrático de direito.

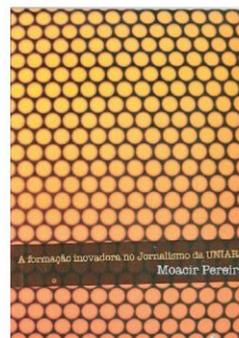


40**Presidentes:
O Legislativo
na República
(2013)**

Narra o histórico da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, com ênfase no período republicano. O livro destaca as interrupções e intervenções totalitárias, além de focar na biografia dos presidentes e em algumas realizações. O material também inclui comentários sobre as obras do artista Guttman Bicho.

**43****A Formação
Inovadora no
Jornalismo da
Uniarf (2015)**

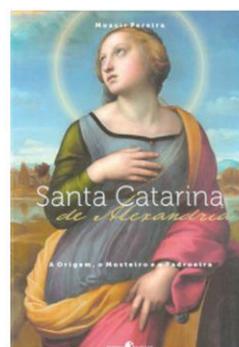
Em homenagem aos profissionais e estudantes que fizeram parte da graduação na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, em Caçador, Moacir elenca elementos significativos da unidade, seja em teorias de jornalismo ou em práticas modernas. O caráter comunitário e a vocação empreendedora são pontos elencados pelo autor, que foi o primeiro paraninfo da turma.

**41****Jorge Seara
Polidoro:
O Mestre
da Amizade
(2014)**

Para transmitir um pouco de quem foi Jorge Seara Polidoro, a publicação é uma edição comemorativa aos 80 anos do profissional. Mesclando a trajetória profissional e as características pessoais, o texto compartilha a amizade e o testemunho daqueles que conviveram com Jorge.

**44****Santa Catarina
de Alexandria:
A Origem, o
Mosteiro e
a Padroeira
(2015)**

Para contar a história da mulher que deu origem ao nome do Estado, o escritor viaja ao Monastério, no Oriente Médio, para descobrir as relíquias e contar uma parte da história ainda pouco conhecida — outro ponto levantado são as memórias de Santa Catarina, contando a trajetória e a inspiração para outras mulheres.

**42****Jorge Lacerda:
Jornalista,
Humanista e
Estadista
(2014)**

Composto com os principais discursos, ideias e propostas, a publicação é pautada naquilo que foi planejado por Jorge Lacerda. Personalidades enaltecem as características da figura, muito conhecida pela proximidade com a cultura, principalmente a catarinense.

**45****Os Presidentes
da Fiesc: História
dos Construtores
da Indústria
Catarinense
(2015)**

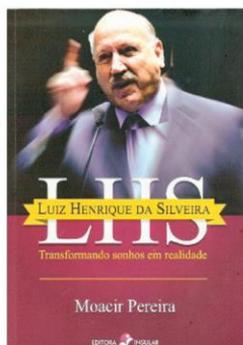
Feita para finalizar as comemorações dos 65 anos da entidade, a obra conta com o relato de cada um dos presidentes da organização. Com a narrativa de autoridades, empresários e familiares, cada perfil é traçado de forma singular.



46

Luiz Henrique da Silveira: Transformando Sonhos em Realidade (2016)

Conhecido por ser um dos políticos que mais vezes foi eleito, Luiz Henrique tem sua história retratada na obra de Moacir Pereira. Com visão estratégica e democrática, o profissional chegou a ser governador e senador: a paixão por Santa Catarina é evidenciada no decorrer da produção.



49

Cruzeiros Marítimos: Surpresas, Descobertas e Riquezas Culturais (2017)

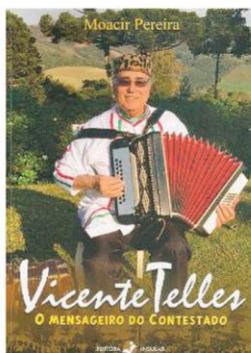
Com foco em um hobby do repórter, o livro conta as memórias de uma viagem em alto mar. Com informações sobre os locais visitados, a produção é um convite para viajar e elaborar roteiros — seja para passeios nacionais ou internacionais.



47

Vicente Telles: O Mensageiro do Contestado (2016)

Compreender como foi a Guerra do Contestado, seus agentes e a participação popular vai muito além de retratar os dados. É preciso contar a história daqueles que tiveram a vida modificada por conta do confronto, fato que o escritor evidencia na obra a partir da história de Vicente Telles.



50

Rodrigo de Haro: um Poeta Humanista (2018)

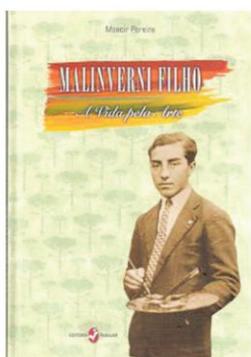
Depois de entrevistas e conversas, Rodrigo de Haro tem sua história contada pelo jornalista. O enredo começa com a união de Martinho de Haro e Maria Palma, que decidem ir para a França, mas vivem momentos de terror no país após o rompimento com a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. Os pais presenciaram o nascimento de Rodrigo, prematuro, que precisa de acompanhamento médico, e os desafios para voltar ao Brasil.



48

Malinverni Filho: A Vida pela Arte (2016)

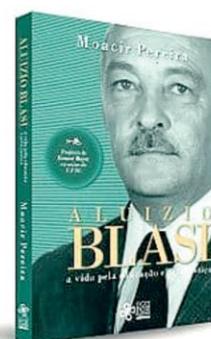
Conhecido por ser um artista catarinense com repercussão nacional, agora a trajetória de vida e a relação com a arte estão documentadas em um livro. Pautada nas características do artista, a pesquisa apresenta o impacto das criações e a narrativa de quem viveu para o ofício.



51

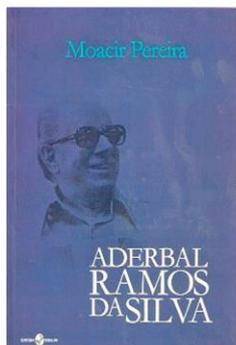
Aluizio Blasi: A Vida pela Educação e pela Justiça (2018)

Inspirado pela forma como Aluizio enxergava a educação e acreditava no ensino, Moacir transforma em história aquilo que aprendeu com o profissional, seja durante a formação acadêmica ou no tempo em que foi um dos principais atores na criação da UFSC — além da academia, também ficou conhecido pelo caminho com as leis, no tempo em que foi desembargador.



52**Aderbal Ramos da Silva (2018)**

Político e empresário, essa é mais uma biografia que conta a trajetória de um catarinense que ficou conhecido por suas ideias. A obra, em homenagem ao centenário, traz uma entrevista que Aderbal concedeu ao jornalista.

**55****Norberto Ungaretti: Espírito Iluminado (2020)**

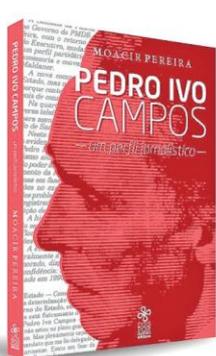
Motivado pela forma como Norberto lidava com a vida e os ensinamentos que passava em sala de aula, que iam além da matéria, o jornalista transforma em história o jeito empático do profissional. Caracterizada como um testemunho jornalístico pela convivência de anos, há uma qualidade que Moacir enfatiza: a generosidade.

**53****Centenário de Ivo Silveira (2019)**

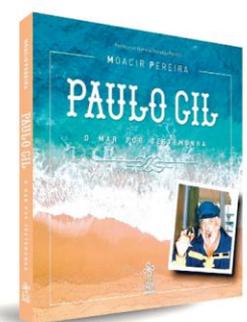
A obra tem como ponto de partida os 100 anos de nascimento do catarinense, com um relato de vida que abrange a ação parlamentar e repressões políticas, além do jogo do poder e as decisões tomadas diante de um momento em que a instabilidade governamental era a única certeza.

**56****Pedro Ivo Campos: Um Perfil Jornalístico (2021)**

Com entrevistas desde a época em que o político foi prefeito de Joinville e em conversas com diversos repórteres, a produção é um perfil jornalístico de uma das figuras mais conhecidas do Estado, acompanhando a evolução do profissional até a chegada ao governo.

**54****Paulo Gil: O Mar por Testemunha (2019)**

Com foco na carreira e nas conquistas do esportista, o texto expõe a faceta de um empreendedor e cidadão capaz de pensar em diversos projetos para Florianópolis e Santa Catarina. Disputando torneios de vela em solo nacional e internacional, o lado empresário também ganha voz nesta edição.

**57****Anita Garibaldi Revive: na Literatura, na Cultura e na Economia (2021)**

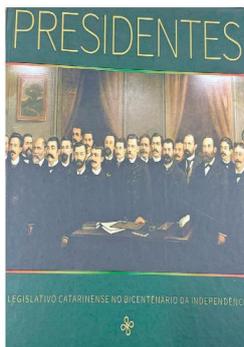
Escrito no ano do bicentário de nascimento de Anita Garibaldi, Moacir traz no livro as diversas faces de uma mulher que deixou seu nome marcado na história. As páginas contam informações inéditas ou, até então, pouco compartilhadas. Com indicações de fontes para conhecer a narrativa, o jornalista frisa que, mesmo depois de tanto tempo, Anita ainda está presente em muito do que fazemos e vivemos na atualidade.



58

Presidentes: O Legislativo Catarinense no Bicentenário da Independência (2022)

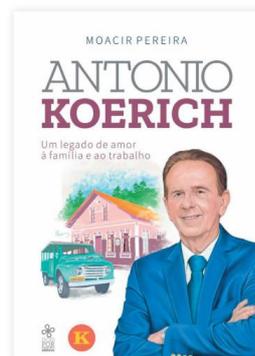
Focada em mapear e expor uma linha do tempo com os fatos que marcaram o Estado, a publicação apresenta uma atualização sobre o Poder Legislativo da Santa Catarina, abordando as ações dos presidentes e deputados no ano em que o país comemorou os 200 anos da Proclamação da Independência.



61

Antônio Koerich: um Legado de Amor à Família e ao Trabalho (2023)

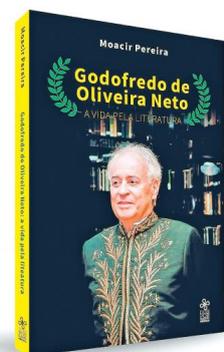
Com mais de 40 horas de entrevista gravada e quase quatro anos de trabalho, a obra conta a trajetória de uma das marcas mais famosas de Santa Catarina, desde os percalços na chegada dos imigrantes alemães até o posicionamento em um mercado competitivo — o autor ainda faz questão de lembrar do tempo que atuava no rádio e presenciava Antônio Koerich escolhendo as músicas de trilha para as propagandas.



59

Godofredo de Oliveira Neto: a Vida pela Literatura (2022)

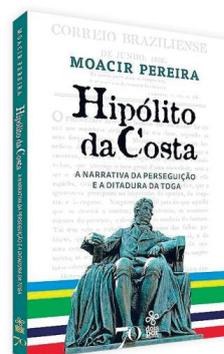
Com uma relação próxima às palavras, o material retrata a presença em diversas academias de letras, incluindo a passagem em Santa Catarina e Rio de Janeiro. A eleição, a posse, a produção literária, os títulos e prêmios também ganham destaque nos capítulos.



62

Hipólito da Costa: A Narrativa da Perseguição e a Ditadura da Toga (2024)

Nomeado como patrono da imprensa brasileira, Hipólito da Costa ficou conhecido pelo trabalho desenvolvido à frente do Correio Braziliense ou Armazém Literário, publicação criada por ele e que era editada fora de Portugal — circunstância que dava ao jornalista liberdade para abordar temas da coroa e a emancipação brasileira. O autor traz documentos históricos que contam como Hipólito tentou fugir da perseguição, fazendo alusão ao momento político vivido no país.



60

Navegar é Preciso: Viaje e Conheça um Mundo de Riquezas Culturais (2023)

Estruturado com notas sobre o efeito da viagem, é por meios de novas descobertas que o repórter opina sobre música, literatura e artes, sem deixar de lado a história dos locais por onde passa e o convite para conhecer outras realidades, seja pela jornada nos cruzeiros ou nos livros.



63

Mário Petrelli: O Conciliador. (2024)

A última obra, que ainda não foi publicada, é uma biografia de Mário Petrelli, fundador e presidente emérito do Grupo ND. Contando o nome daquele que foi um dos nomes da comunicação em Santa Catarina, Moacir, que conviveu com o profissional, faz questão de ressaltar a bondade e a generosidade de Mário.



Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Compromisso com a verdade”

Compromisso com a verdade / Francisco de Oliveira Neto / Moacir Pereira /
Ferreira Lima / Formado em Direito / UFSC / Universidade Federal de Santa
Catarina



Moacir (à dir)
entrevista Ferreira
Lima, fundador
da UFSC

*Compromisso
com a verdade*

FRANCISCO DE OLIVEIRA NETO

**PRESIDENTE DO TJSC (TRIBUNAL DE
JUSTIÇA DE SANTA CATARINA)**



Moacir Pereira, figura emblemática do jornalismo catarinense, construiu uma carreira de mais de seis décadas, sempre pautada pela ética e pelo compromisso com a verdade.

Responsável por cobrir grandes eventos, como a visita do Papa João Paulo II, o falecimento do Governador Pedro Ivo Campos e as enchentes ocorridas nos anos 1980, Moacir retratou o cenário catarinense nos seus momentos mais críticos e decisivos.

Formado em Direito pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e mestre em Ciência Política, nosso estimado colega sempre se destacou com sua capacidade de traduzir questões complexas do Judiciário para o público, contribuindo significativamente para a transparência e compreensão das ações judiciais no Estado.

Seu legado no jornalismo permanecerá como um exemplo de dedicação pela informação, essencial para o desenvolvimento da cidadania em Santa Catarina.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Sumário e Caderno Especial Moacir Pereira

“Dedicação a Santa Catarina adiou aposentadoria e proporcionou novos rumos”

Dedicação a Santa Catarina adiou aposentadoria e proporcionou novos rumos /

Moacir Pereira / Covid-19 / UFSC

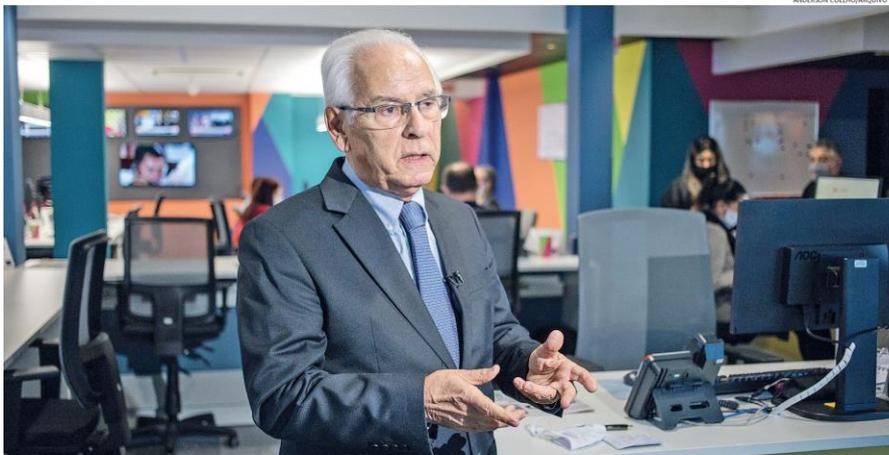
68

Para fechar com chave de ouro

Admiração por Santa Catarina e pelo presidente do Grupo ND fez com que o jornalista decidisse estender a carreira em meio à pandemia

Dedicação a Santa Catarina adiou aposentadoria e proporcionou novos rumos

Admiração pelo presidente do Grupo ND fez com que o jornalista decidisse estender a carreira em meio à pandemia



ANDERSON COELHO/ARQUIVO ND

Em junho de 2020, Moacir era apresentado à redação integrada do Grupo ND



Rosana Ritta
rosana.ritta@ndmais.com.br

A chegada de Moacir Pereira ao Grupo ND, anunciada em 17 de junho de 2020, teve repercussão nacional. Ele foi

anunciado como o nome de peso contratado para atuar em todos os veículos do grupo, fazendo comentários em vídeo para a NDTV/Record, assinando uma coluna de página inteira durante a semana e duas páginas nos fins de semana no jornal ND e também postando informações no portal ND Mais, além de participações com comentários nas redes do ND na internet.

Com vasto conhecimento em ciências políticas e economia, o jornalista, além do compromisso com análises profundas sobre assuntos que domina, também realizou reportagens especiais, com projeções sobre temas do cotidiano, entrevistou grandes personalidades e sempre buscou informações em primeira mão sobre inovação, tecnologia, economia e judiciário, entre outros.

Sua chegada corou um ano de transformações e mudanças radicais nem só no grupo como em todo o mundo. Nem bem 2020 tinha iniciado quando começou a ser detectada a presença de

um vírus altamente contagioso - o Covid 19 -, que se espalhou em progressão geométrica, logo classificado como pandemia, provocando isolamento, pânico e matando, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), 15 milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, ultrapassou as 710 mil mortes.

No Grupo ND, 2020 também foi marcado por mudanças significativas que foram muito além da pandemia. A primeira delas, em 9 de março, foi a inauguração da redação integrada na matriz, nos altos do Morro da Cruz, na Capital. O espaço foi o primeiro no Sul do Brasil planejado para reunir em um mesmo ambiente as equipes de jornalismo da NDTV, do jornal ND e do portal ND Mais, além da equipe digital, responsável pela divulgação na internet.

Pouco mais de um mês depois da inauguração da redação integrada, no dia 22 de abril, morreu o visionário fundador e presidente emérito do grupo, Mario J. Gonzaga Petrelli, deixando uma lacuna no jornalismo catarinense.

O mundo ainda tentava entender que rumo tomar diante da pandemia quando, em maio, Moacir Pereira deixou o grupo NSC. Aliás, quando deixou a concorrência, tinha decidido com familiares encerrar o ciclo profissional, mas

foi convencido pelo presidente Marcelo Corrêa Petrelli a encarar mais um múltiplo desafio.

“Venho com inspiração do saudoso doutor Mario Petrelli. Aprecio a metodologia e foco que é dado pelo Grupo ND para o Estado. Isso me encanta muito. Mostrar Santa Catarina para os catarinenses e brasileiros é estimulante. Venho aprender com foco nos desafios permanentes e com alma sempre juvenil”, declarou no momento da contratação.

Quatro anos e dois meses depois, em férias e se preparando para a aposentadoria do colunismo diário, Moacir relembra com carinho a chegada, classificando-a como extremamente rica e desafiadora. “Primeiro, porque ocorreu durante a terrível pandemia, com desafios históricos para todos os profissionais, em especial para aqueles que militam na imprensa”, frisa.

Para o jornalista, as restrições impostas pelo STF (Supremo Tribunal Federal) aos governadores e prefeitos, que ele considera “autoritárias”, importaram na supressão dos direitos individuais e das liberdades de expressão e de imprensa. Recordar-se que quem questionou aquela radicalidade do “fecha tudo” foi considerado negacionista, e entende que hoje está provado pela ciência que as duras medidas foram exageradas.



Em quatro anos, o jornalista escreveu diariamente para jornal ND, além de fazer comentários na TV e rádio

Um relacionamento de altíssimo nível com o presidente do grupo

O relacionamento com o presidente do grupo, Marcello Corrêa Petrelli, sempre foi sempre de altíssimo nível. “Ele revelou ser um líder com dinamismo incomum, lembrando muito seu saudoso pai, o doutor Mario Petrelli, um visionário da comunicação no Sul do Brasil, que desdobrava-se em atividades pioneiras na iniciativa privada, considerado o ‘Pelé do Seguros no Brasil’”, cita.

Foi sua proposta de “fazer comunicação fortemente integrada com os valores, os interesses e os objetivos do povo catarinense” que o convenceu a adiar os planos de aposentadoria. “Isto deu-me um poderoso incentivo, eis que sou apaixonado por Santa Catarina, procuro valorizar seus criativos e resilientes empresários, seus dedicados trabalhadores e todos os que fazem do Estado, disparado, o melhor para se viver e para trabalhar.”

Para Moacir, Petrelli revelou-se um empresário firme e sempre presente, cobrando abordagens de temas que, a seu juízo, mereciam elogios ou críticas, mas também enviando cumprimentos quando a análise era bem fundamentada e de amplo interesse público.

“Confesso que, em alguns momentos, tivemos posições divergentes no campo político, mas sempre com o propósito de encontrar o melhor caminho para o jornalismo e a empresa que ele preside com tanta dedicação e competência”, analisa, revelando que a fórmula e a cronologia do encerramento deste ciclo de colonismo diário foram definidas a partir de diálogos que ambos travaram de forma amistosa e construtiva nos últimos meses.

A pandemia não o impediu de atuar no jornal, na televisão e no portal

“Durante a pandemia, o Grupo ND adotou uma posição de neutralidade, realizando um jornalismo construtivo, de prestação de serviços. Defendeu, com fundamentos, a manutenção da produção industrial definida com protocolos pela Fiesc, e lamentou o fechamento das escolas e da UFSC por cerca de dois anos”, recorda Moacir.

Ele chegou no ND na mesma época em que o portal estava passando por mudanças e ganhando grande projeção, e logo se adaptou aos critérios jornalísticos inovadores e aos colegas que o acolheram na época, que considera os melhores profissionais do segmento digital.

Reencontro profissional

No ND, Moacir encontrou vários colegas com quem havia atuado em outros grandes veículos de comunicação catarinense, caso do AN e demais veículos da então RBS, hoje NSC. E voltou a trabalhar sob o comando do diretor de Conteúdo, Luís Meneghim.

Disputa com Cacau Menezes

Moacir revela que sempre teve uma disputa salutar com “o grande colonista Cacau Menezes, que comigo concorria na RBS pela liderança da audiência digital”. Para ele, “Cacau sempre foi o primeiro e único no colonismo”, costuma enfatizar com admiração ao talentoso colega que chegou ao Grupo ND três meses antes que ele. “Nele encontrei motivação maior para ampliar os acessos na internet”, revela. E assim foi nestes últimos quatro anos, em que os dois colonistas sempre figuram nas listas de mais lidos do portal.

Compromisso dobrado no jornal

“Meu contrato previa uma coluna diária de uma página no jornal ND. A ideia de página dupla nas edições de fim de semana foi do Marcello (Petrelli). E abracei com entusiasmo, por viabilizar informações políticas, culturais, econômicas, literárias e sociais, com um leque mais rico para o público. Dá muito trabalho, mas é gratificante.”

Comentários na NDTV

“A experiência foi enriquecedora, porque mantinha uma coluna diária no jornal ND, comentários no ‘Balanço Geral’, com o apresentador Rafael Polito, outro profissional e cidadão que muito admiro, além de comentários diários numa rede de emissoras de rádio de todo o Estado, em parceria com o Grupo ND.”



Venho com inspiração do saudoso doutor Mario Petrelli. Aprecio a metodologia e foco que é dado pelo Grupo ND para o Estado. Isso me encanta muito. Mostrar Santa Catarina para os catarinenses e brasileiros é estimulante. Venho aprender com foco nos desafios permanentes e com alma sempre juvenil.”

Moacir Pereira, jornalista

Notícias do Dia (27.09.2024)

Sumário e Caderno Especial Moacir Pereira

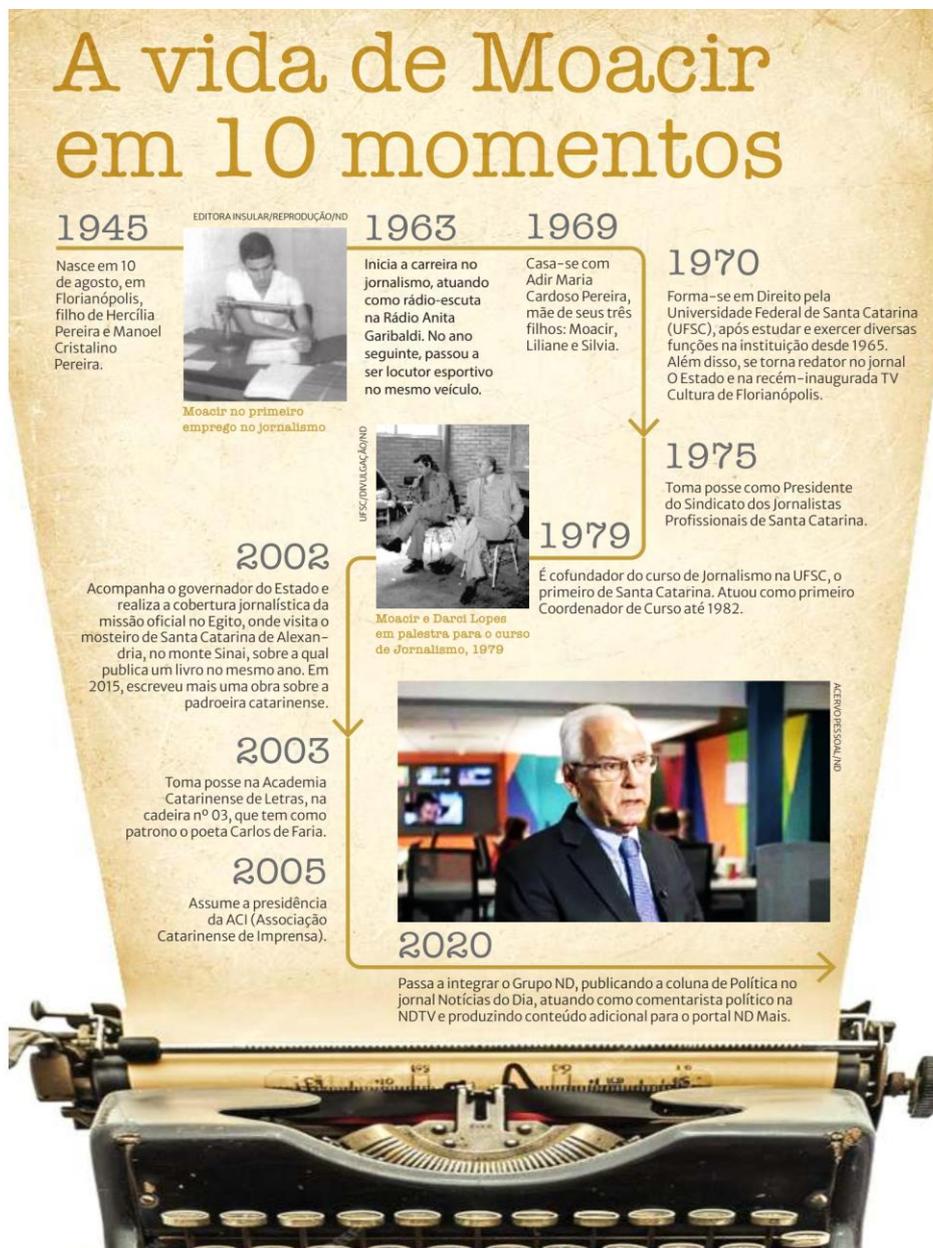
“A vida de Moacir em 10 momentos”

A vida de Moacir em 10 momentos / Formado em Direito / Curso de Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

70

Uma vida em 10 momentos

Linha do tempo



Notícias do Dia (27.09.2024)

Sumário e Caderno Especial Moacir Pereira

“Entrevistas que marcaram”

Entrevistas que marcaram / Moacir Pereira / Burle Marx / Praça da Cidadania /
Reitoria / UFSC

74

**Entrevistas que
marcaram**

De políticos a locutor de rodeio, figurinhas icônicas carimbaram a lista de contatos do jornalista

Entrevistas que marcaram

De políticos a locutor de rodeio, figurinhas icônicas carimbaram a lista de contatos do jornalista

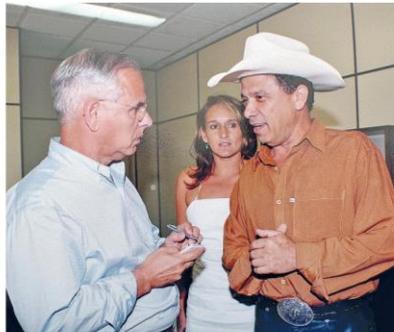


FOTOS MOACIR PEREIRA/ARQUIVO PESSOAL

Moacir e o ex-presidente Fernando Collor de Mello



Entrevista com o arquiteto Burle Marx, em visita a Florianópolis, para elaborar o projeto paisagístico da praça em frente à Reitoria da UFSC



O jornalista entrevistou Beto Carrero, sempre com o famoso caderninho em mãos



Com o ex-ministro da Fazenda no governo FHC, Pedro Malan, em visita à Fiesc

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira

“Moacir e a palavra”

Moacir e a palavra / Sérgio da Costa Ramos / Retórica / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / UFSC

Moacir e a palavra

Moacir Pereira tem uma longa história no decorrer de suas relações com a palavra. Começou menino, como “rádio-escuta”, compondo os noticiários das emissoras locais.

Na Ilha de Santa Catarina, as notas musicais subiam ao éter e rolavam pela atmosfera das ruas Tiradentes e João Pinto, marginadas por um casario baixo e geminado, por cujo corredor ecoavam as canções e as conversas entre locutores e ouvintes, audíveis de uma casa para outra. O transeunte poderia percorrer toda a extensão da rua sem perder uma frase, um verso.

No rádio-noticiário brilhavam “jornais falados”, como o “Repórter Esso” ou o “Correspondente Renner”, com as peculiares trombetas e o rufar de tambores à guisa de prefixo de identidade. Os conteúdos eram gravados e retrados dos noticiários produzidos pelas grandes rádios de ondas curtas e médias, a Nacional, a Dupli, a Mayrink Veiga. Na província, criou-se o posto de “rádio-escuta”, que tinha um certo laivo de “clandestinidade”, as fontes nem sempre citadas.

O “escuta” precisava ser rápido no gatilho e pilotar uma Remington Rand com quem manejasse uma metralhadora. As principais notícias do Repórter Esso ganhavam uma sequência local, acrescida de alguma notícia da terra, como a “assiná” a sua procedência.

O menino chegou na Rádio Anita Garibaldi em 1958 e pediu para “fazer um teste”. Voz em formação, timidez, inexperiência, nada o amedrontava. Leu comerciais, simulou a transmissão de uma notícia como se fosse “plântão esportivo”. Não fez papel feio. Quase criança, não se destacou no teste oral. Mas quando o viram e “ovivram” deslizar uma máquina de escrever como se fosse o infalível operador de uma metralhadora, despejando no papel mais de quatro linhas por minuto, Moacir Pereira foi instantaneamente contratado.

Da “rádio-escuta” para o “plântão” aos domingos na equipe esportiva da Anita foi assim “um jê”. E nasceu também o novo repórter que tinha boa fluência com as palavras e uma boa intimidade com a ortografia e a concordância. Moacir nascia multifacetado para o jornalismo, com as bênçãos da clareza, da inquietude e da boa sintaxe.

Foi um caso de amor perfeito. No limiar dos anos setenta, o jornalista já não cabia na tímida redação de uma pequena rádio. Era estudante de Direito, trabalhava na Retórica da Ufsc e se dividia entre jornais, como o “O Estado” e o “Correio do Povo”.

Seu instrumento de trabalho foi se lapidando, evoluindo para uma prosa que o aproximava das biografias históricas e resenhas de viagens. Do texto curto e direto do noticiário, o escritor que se formava burlava o adjetivo como um fruto, colhido na horta mais saudável.

A carreira de Moacir Pereira, jornalista e escritor, está sincronizada com a evolução dos meios de comunicação, aí incluídos a televisão, os veículos digitais, os “blogs”, as redes sociais, enfim, o jornalismo do ontem e do amanhã.

Primeiro nasceu o jornalista – com seu texto despojado e objetivo. Mas, aos poucos, convivendo com a universo da palavra, o Moacir acadêmico foi compondo o seu grande legado, os 63 livros que escreveu – entre biografias ilustres, históricas ou de ícones da política local ou nacional. Como as dos ex-governadores Colombo Salles, Ivo Silveira, Pedro Ivo Campos e Wilson Kleimburg, e a impressionante história de vida do patrono da imprensa brasileira, Hipólito da Costa.

Suas viagens sempre renderam pequenas joias da literatura do turismo e da história secular da cultura local, das quais são belos exemplos os livros sobre a história de “Santa Catarina de Alexandria” e a vida e obra do grande poeta catarinense “Rodrigo de Haro”.

Ele entre eras, não contente com sua carreira de profissional dos vários meios, Moacir Pereira foi ser professor: implantou o Curso de Jornalismo, dividiu sua “expertise” com várias gerações – e continua até hoje, a ensinar e a aprender. Pós-graduou-se em Direito, tornou-se escritor. Emersou sua prosa de bom repórter para torná-la mais rica e mais aperfeiçoada, recorrendo a diversificados instrumentos da retórica, sem prejuízo da clareza.

É o acadêmico e o jornalista que sempre honrou seu contrato com a “palavra”, instrumento inestimável no “periodismo”, e o hábil cinzel com que conduziu e maneja o seu trabalho de biógrafo histeriador.

Temos motivos de sobra para celebrá-lo em vida, como o faz Santa Catarina e como o reconhece o Brasil.

Texto do Acadêmico Sérgio da Costa Ramos, Cadeira 19, em representação da ACL.



Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“A marca da responsabilidade”

A marca da responsabilidade / Osmar Teixeira / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / Universidade Federal de Santa Catarina

A marca da responsabilidade



OSMAR TEIXEIRA JORNALISTA

Conheci o jornalista Moacir Pereira em meados da década de 1960, no começo de sua profissão, quando ainda era um jovem e inquieto repórter.

Aliás, ele sempre foi um autêntico repórter. Trabalhava na equipe da então Rádio Diário da Manhã, mais tarde Rádio CBN Diário.

Desde cedo, demonstrou faro jornalístico apurado, senso crítico e comprometimento ético nos seus comentários ou matérias jornalísticas. Moacir sempre teve um cuidado especial com o material que disponibilizava para seus leitores, ouvintes ou telespectadores. Imprimiu a marca da responsabilidade profissional em todos os textos que produziu.

Na década de 1970, o nome de Moacir Pereira despontou naturalmente entre as lideranças da classe envolvidas com a Casa do Jornalista, atual Associação Catarinense de Imprensa, que mais tarde presidiu, e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, do qual também foi presidente. Em ambas entidades, marcou sua gestão pela defesa da classe jornalística, o fortalecimento institucional e pela ampliação do quadro social. Como líder da categoria, Moacir Pereira participou ativamente de todas as etapas visando à criação e implantação do curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, abrindo novos horizontes para qualificar os profissionais de imprensa de Santa Catarina.

Aos poucos conquistou respeito e credibilidade, transformando-se em referência, leitura obrigatória e audiência indispensável.

Dotado de inteligência privilegiada e invejável capacidade de trabalho, Moacir Pereira escreveu dezenas de livros sobre temas variados. Sem dúvida, é um autor festejado.

Sua vida profissional tem sido marcada por incontáveis exemplos de companheirismo, amor ao Estado de Santa Catarina, sua gente, seus valores, sua diversidade cultural e sua rica história.

Devo ainda ressaltar duas de suas qualidades pessoais. O jornalista Moacir Pereira apoia sua trajetória de sucesso no seio da família, onde costuma dizer: recupera as energias para enfrentar os desafios pessoais e profissionais. A outra é o relacionamento com os profissionais de imprensa, com os quais mantém proveitoso convívio. Costuma prestigiar e estimular seus colegas das redações, nas ruas e nos eventos, lembrando da responsabilidade social do jornalista com a cidadania. Sou testemunha disso. O colega, parceiro e amigo Moacir Pereira me prestigiou em todos os cargos e funções que exerci nos vetores de comunicação, no serviço público estadual, na iniciativa privada e nas entidades de classe. Valorizou meu trabalho.

Sou grato a este ícone da imprensa catarinense que agora se despede do jornalismo diário para se dedicar a novas obras sobre personalidades catarinenses.

ACERVO PESSOAL/INO



Entrevista com o artista catarinense Juarez Machado em seu ateliê, em Paris

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Importante motor de informações”

Importante motor de informações / Volnei Ivo Carlin / Moacir Pereira / Curso de
Jornalismo / UFSC



DEPOIMENTOS

Importante motor de informações

VOLNEI IVO CARLIN DESEMBARGADOR



Conheço o jornalista Moacir Pereira há décadas. Na sua profissão, sempre se destacou como um importante motor de informações dos Poderes do Estado, quer na rede de notícias ou de novas ideias, superando, ao longo do tempo, os desafios da carreira.

Dono de um currículo invejável e com muito trabalho, também como professor de jornalismo da UFSC, Moacir sabia colocar a sociologia da cultura como referência em

suas aulas que eram inspiradas no protagonismo de sua profissão.

No plano internacional, o jornalista deu assistência acadêmica ao consagrado professor da Université des Sciences Sociales de Toulouse, Fernand Bouyssou, lhe fornecendo dados históricos de nossa cidade e sua paisagem urbana.

Destaque-se, numa visão holística dos problemas sociais, que o profissional da mídia não

relegava discursos ou ideologias que contribuíssem para as políticas públicas, para a sociedade e o conhecimento cultural de um povo. O DNA de seus textos visava clarear a mente de seus numerosos leitores em geral.

Segurança no que transmitia, sem receio de uma possível crítica. Seu feedback, portanto, era de todos conhecido. Moacir mostrava, claramente, nas questões que abordava, o que estava pensando!



ACERVO PESSOAL/ND

Moacir, junto aos demais cofundadores, realiza a entrega do projeto para a instituição do curso de jornalismo da UFSC

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira

“Ética, compromisso e paixão”

Ética, compromisso e paixão / Wilson Wan-Dall / Moacir Pereira / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina

Ética, compromisso e paixão



WILSON WAN-DALL
CONSELHEIRO DO TCE/SC
(TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE SANTA CATARINA)

Quando se fala em jornalismo catarinense, é impossível não pensar em Moacir Pereira. Ao longo dos últimos 60 anos, Moacir se dedicou ao ofício de informar com ética, compromisso e paixão, consolidando-se como uma referência. Todos os catarinenses conhecem o seu trabalho nas redações de veículos como o Jornal de Santa Catarina, A Notícia, o Diário Catarinense e, finalmente, no Grupo ND, como analista e comentarista político. Sabem também da sua atuação na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), no IHGSC (Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina), Academia Catarinense de Letras e inúmeras outras instituições. Mas Moacir Pereira é muito mais do que um jornalista extraordinário. Ele é um cronista da cultura, da política e da história catarinenses, com mais de cinquenta livros publicados, que documentam com sensibilidade e rigor os momentos marcantes de nosso Estado. Sua dedicação à preservação da memória e da história de Santa Catarina é reconhecida. Além disso, Moacir é uma pessoa profundamente ligada à sua comunidade e suas tradições. Há anos, ele participa com devoção da procissão do Senhor dos Passos e da Festa do Divino, duas celebrações que demonstram seu apego às raízes religiosas e culturais de nosso Estado. Seu envolvimento no Torneio de Dominó “do Estimado” também revela seu espírito comunitário e sua capacidade de reunir amigos e familiares em momentos de descontração e convivência. Como amigo de longa data, posso afirmar que Moacir é uma pessoa profundamente dedicada à família, sempre presente e participativo em todas as fases de sua vida pessoal e profissional. Sua generosidade, simplicidade e compromisso com aqueles que o cercam são marcas de sua personalidade, qualidades que fazem dele uma referência não apenas no jornalismo, mas também como ser humano. Moacir Pereira é um exemplo vivo de dedicação, perseverança e neste momento celebramos não apenas o grande jornalista que ele é, mas o amigo leal e o ser humano excepcional que tanto nos inspira. Parabéns, Moacir, por esses 60 anos de história! Que sua jornada continue a iluminar e inspirar muitos outros anos de trabalho e sucesso.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira

Moacir Pereira / Burle Marx / Praça da Cidadania / Reitoria / UFSC

ARQUIVO PESSOAL/ND



Entrevista com o arquiteto Burle Marx, em visita a Florianópolis para elaborar o projeto paisagístico da praça em frente à Reitoria da UFSC

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Motor de informações”

Motor de informações / Deonísio da Silva / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo
/ UFSC



DEPOIMENTOS

Motor de informações

DEONÍSIO DA SILVA **ESCRITOR**



O jornalista e escritor Moacir Pereira tornou-se referência solar de nossas letras, não apenas por sua vasta obra, mas também por seu percurso de intelectual talentoso e disciplinado.

De sua oficina, destacam-se vários livros publicados, no Brasil e em Portugal. Da atuação como jornalista e professor, a participação decisiva para a fundação do curso de jornalismo da UFSC, que tantos profissionais qualificados tem formado.

Ocorre-me também lembrar seu trabalho de pesquisador atento a personalidades marcantes de nossa vida social, política, econômica

e cultural, que resultou em obras importantes para se entender a singularidade de Santa Catarina no concerto dos Estados brasileiros.

Há mais a destacar nestas poucas linhas: sua imensa generosidade. O autor solidário com seus companheiros de ofício, sempre disposto a repercutir a obra alheia e a destacar os méritos de outras tantas personalidades que fazem grande o nosso Estado.

Moacir Pereira, como destaca Salomão Ribas Júnior na apresentação de um de seus muitos livros, passou pelo rádio, pelo jornal, por revistas e pela televisão, tornando-se

respeitado colunista político e atento observador da vida catarinense.

Faz seu trabalho à luz de leituras, amplas e diversificadas, desarmado de outras paixões que não sejam a busca pela verdade e o entusiasmo com que defende a liberdade de imprensa.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e da Academia Catarinense de Letras, tem sido notável defensor das boas causas, trabalho que faz com entusiasmo e coragem, servindo de exemplo aos seus contemporâneos e aos pósteros. Para mim, é também o amigo honroso em quem se pode confiar.



Moacir entrevista a presidente emérita da Academia Brasileira de Letras, Nélida Piñon, em passagem por Florianópolis, em 1997

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Curiosidade que move e moveu este `jovem”

Curiosidade que move e moveu este “jovem” / Francisco Oliveira Filho / Moacir Pereira / Voto eletrônico / UFSC



DEPOIMENTOS

Curiosidade que move e moveu este “jovem”

FRANCISCO OLIVEIRA FILHO EX-PRESIDENTE DO TJSC (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SC)



Não será demais, num breve depoimento, recordar fatos e circunstâncias, de tempo e lugar, entre eles, o primeiro jornal criado em Santa Catarina, por Jerônimo Coelho, em 1831, e a fundação, em 7 de abril de 1908, da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), criada por Gustavo de Lacerda, jornalista barriga-verde residente no Rio de Janeiro, então Capital da República. Apesar desse cenário histórico, quando muito se discute sobre o futuro do jornal impresso, e o crescente interesse no jornal online, Moacir Pereira completa 60 anos de carreira no jornalismo, cioso das obrigações e deveres que regem a sua profissão, entre elas, a defesa da liberdade de imprensa, elo fundamental na consolidação do Estado Democrático de Direito.

Moacir Pereira cedo abraçou o noticiário político, mas no universo que a comunicação oferece, encontrou tempo não só para diversificar a cobertura de fatos, em diversas plataformas de comunicação, como

jornais, rádios e emissoras de televisão, mas também demonstrou vigoroso engajamento solidário, quando, nos idos de 1983, a sua firme e incansável presença na mídia foi um diferencial importante na dramática enchente que atingiu 135 cidades do nosso Estado, 197.790 pessoas desabrigadas em 90 municípios, com 32 dias de isolamento absoluto.

Onda de solidariedade tomou conta de Santa Catarina, e a voz de Moacir Pereira ecoava forte na busca de doações. O compromisso de Moacir Pereira com a sociedade se manifesta em inúmeros fatos, por exemplo, na eleição informatizada em 1996, cujo equipamento eliminava a intervenção humana nos procedimentos de apuração e totalização dos resultados, proporcionando segurança e transparência na coleta de votos. Contudo, em meio à natural polêmica da grande novidade, foi necessário demonstrar aos eleitores a eficiência e simplicidade da urna eletrônica. Presidente, na oportunidade, do

TRE-SC, convidei o jornalista Moacir Pereira, a fim de participar de amplo debate sobre o coletor eletrônico de votos. O evento foi realizado na UFSC, abordando a discussão de diversos ângulos, e a participação de Moacir Pereira foi importantíssima, por ser um jornalista respeitado, que analisa e comenta vários assuntos sociais, sendo, por isso, conhecido por transmitir informações claras e precisas, permitindo ao leitor, ouvinte ou telespectador obter suas próprias conclusões. Moacir Pereira, a rigor, de tudo faz um pouco, mas com preocupação de realizar os afazeres de modo perfeito. Esta conclusão é confirmada na orelha da capa da biografia de “Norberto Ungaretti – espírito iluminado”, quando registra: “mergulhei na redação do trabalho, mesmo enfrentando incontáveis barreiras e desafios”. A relação entre o jornalista e a história, mais uma vez, é marcada por forte convergência, com metódica narrativa de registros históricos.



Moacir no escritório de sua casa, na Lagoa da Conceição

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira

Moacir Pereira / Coral Universitário / UFSC



EDITORA INSULAR/REPRODUÇÃO/ND

Acompanhando o Coral Universitário da UFSC como assessor de imprensa, foi entrevistado por Bibi Ferreira na TV Tupi, em São Paulo (SP), 1970

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Nunca gerou dúvidas”

Nunca gerou dúvidas / Marco Aurélio Buzzi / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / UFSC



Moacir lendo o jornal ND em sua biblioteca

Nunca gerou dúvidas

MARCO AURÉLIO BUZZI
MINISTRO DO STJ



É com imensa satisfação que fui convidado para falar um pouco sobre o jornalista Moacir Pereira, que está há mais de 60 anos no jornalismo catarinense, se destacando como um dos profissionais mais constantes que já tivemos. Além disso, sempre exerceu uma atividade que nunca gerou polêmicas ou dúvidas. Ele, que tem mais de 60 livros publicados, dedica-se ao jornalismo há 60 anos, foi um dos fundadores e diretor do curso de jornalismo na UFSC e é filho da nossa Capital. Ele atuou na rádio, TV, meio político e sempre se destacou por ser muito equilibrado e pertinente. Durante sua trajetória, a seriedade e profissionalismo com que sempre conduziu a sua carreira prestaram credibilidade ao jornalismo catarinense.

Esse equilíbrio permitiu a ele transitar em todas as alas políticas e setores institucionais do nosso Estado, o que oportunizou a ele noticiar fatos de grande repercussão, sempre de modo independente e brilhante. Tais características o acompanham desde o início da carreira, o que permitiu ao jornalista, durante a ditadura militar, como ele mesmo comentou em recente entrevista, noticiar, com plena liberdade, tudo o que se registrava em Santa Catarina, superando as restrições à liberdade de imprensa, sempre de modo íhano.

É uma satisfação poder saber que ele continuará na atividade, agora como escritor. Ele é um capital humano do nosso Estado e não podemos prescindir de valores, de talentos e de pessoas como Moacir Pereira.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Jornalista mais relevante na política”

Jornalista mais relevante na política / Moacir Pereira / Remy J. Fontana /

Departamento de Sociologia e Ciência Política / UFSC



DEPOIMENTOS

Jornalista mais relevante na política

REMY J. FONTANA PROFESSOR NO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA NA UFSC (1976 - 2010)



Moacir Pereira: jornalista, escritor, analista, ensaísta, tais as dimensões de alguém que se confunde com a história catarinense há seis décadas. Consagrado nestas atividades, tornou-se um ícone e, como tal, alçou-se além dos parâmetros de um mero profissional, de uma pessoa em sua singularidade, tornando-se um personagem cintilante do cenário político e cultural. Jornalista dos mais relevantes na cobertura da atividade política, uma área conflituosa, perpassada por interesses

antagônicos, por disputas eleitorais e conflagrações ideológicas, não passou imune por estes campos minados. As faíscas que aí provocam labaredas não deixam de chamuscar seus protagonistas, mesmo os que o observam e o relatam. Sei que aqui o estamos homenageando, mas como sociólogo tenho antes compromisso com a crítica do que com a hagiografia. Independente de meus respeitos e consideração pessoal a Moacir Pereira, com quem entretenho relações de cordialidade há muitos anos, temos

concepções contrastantes da realidade. Para ele, o MST, por exemplo, é uma organização criminoso; para mim, é o mais promissor e democrático movimento social do país. Entende o papel atual do STF como abuso de poder e com viés autoritário, enquanto eu o vejo como garantidor do Estado de Direito. Que não seja pela legítima discordância de opiniões, diante da intolerância perversiva, que deixemos de nos empenhar no aperfeiçoamento da democracia e da cultura de nossa terra. Meus cumprimentos, Moacir.



Cartunista Ziraldo e Moacir na comemoração dos 100 anos da Associação Brasileira de Imprensa, em 2007

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Publicidade

“Moacir Pereira, Obrigado”

Moacir Pereira, Obrigado / Ibagy / Curso de Jornalismo / UFSC

Desde sempre no
coração dos Catarinenses.

MOACIR PEREIRA OBRIGADO

por 60 anos
de jornalismo
diário.

Moacir Pereira encerra uma trajetória de 60 anos no jornalismo diário e dá início a um novo ciclo. A IBAGY, desde 1970, acompanha essa jornada, e se orgulha de ser parceira e de compartilhar algo em comum com esse grande catarinense: o amor e o respeito pela nossa terra e pela nossa gente. Jornalista, comentarista de TV e rádio, colunista, professor e fundador do curso de Jornalismo da UFSC, Moacir também presidiu a Academia Catarinense de Letras e a Associação Catarinense de Imprensa.

Um homem admirável, que compreende e faz a nossa história.

CRECI 390 J **IBAGY**®

Foto: José Samaris

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

"A referência do melhor jornalismo"

A referência do melhor jornalismo / Mario Motta / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / Universidade Federal de Santa Catarina

A referência do melhor jornalismo



MARIO MOTTA DEPUTADO ESTADUAL E JORNALISTA

Tão logo cheguei a Santa Catarina, vindo de São Paulo em busca de trabalho e vida melhor, ouvi falar de Moacir Pereira. O nome do grande jornalista já havia se consolidado através do jornal O Estado (Florianópolis) e mais tarde pelo Jornal de Santa Catarina (Blumenau). Desde então, passei a acompanhá-lo e a admirá-lo pela constância, isenção e cuidado com a informação.

Naquela época, os problemas técnicos para atualizar um veículo de comunicação dificultavam o acompanhamento de uma carreira jornalística, e mesmo assim, Moacir encontrava espaço para isso, sendo constantemente acionado por emissoras do interior para comentar temas importantes do Estado e do país e não se furtava de fazê-lo com propriedade e ponderação.

Ao lado de outro Moacir, o Zigelli, e de nomes como Salim Miguel, Moacir Pereira era, cada vez mais, a referência do melhor jornalismo que se podia acompanhar. E isso só poderia resultar em cátedra. Eu que não tive oportunidade de cursar jornalismo na universidade,

acompanhei à distância em 1979 e vibrei com a criação do primeiro curso superior de jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo Moacir como um de seus fundadores e seu primeiro coordenador. Nas enchentes de 1983, enquanto Moacir comandava a inesquecível "Corrente da Solidariedade", eu desempenhava o mesmo papel no Planalto Serrano pela então TV Planalto e, em muitas oportunidades, trocamos matérias, comentários e diálogos num trabalho conjunto pela recuperação da sociedade catarinense arrasada pelas águas do Itajaí-Açu. Passaram-se os anos e, curiosamente, o que mais me aproximou de Moacir também nos afastou temporariamente.

Fui convidado a assumir a apresentação do Jornal do Almoço da RBS TV. E se o convite muito me alegrou, confesso que o motivo me entristeceu. Eu iria substituir exatamente Moacir Pereira que, ao lado de Miguel Livramento, havia deixado a emissora, contratado pela TV Cultura para integrar a equipe comandada por Roberto Alves. Isso só foi superado quando, algumas décadas

depois, Moacir foi recontratado como nosso principal comentarista de política.

Vivenciei a experiência de mediar na TV praticamente todos os debates eleitorais mais importantes dos últimos 40 anos em SC e, na maior parte deles, Moacir Pereira estava presente como entrevistador ou cobrindo o evento para sua coluna, uma das mais lidas e respeitadas do jornalismo estadual.

Antes que eu deixasse a RBS, já como NSC, para me apresentar candidato a deputado estadual, tive uma longa conversa com Moacir. Pedi conselhos, ouvi sua opinião e recebi dele o maior dos incentivos pela isenção que seu trabalho sempre representou. Nessa oportunidade, Moacir já havia deixado a NSC e passara a integrar a NDTV.

Moacir permanece até hoje, tomando agora a decisão de fechar sua brilhante carreira no jornalismo diário e dedicar-se "apenas" a escrever livros, área em que é um dos principais nomes catarinenses. Seja feliz, amigo/firmão. Parabéns por tua carreira no jornalismo e muito obrigado por estar conosco, dividindo seu talento, sua generosidade, e competência.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

"Caneta firme e voz ponderada"

Caneta firme e voz ponderada / Gilberto Teixeira / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Caneta firme e voz ponderada



GILBERTO TEIXEIRA PRESIDENTE DO IASC (INSTITUTO DOS ADVOGADOS DE SANTA CATARINA)

No transcurso das seis décadas de jornalismo ativo do ilustre Sócio Benemérito do Iasc (Instituto dos Advogados de Santa Catarina), Dr. Moacir Pereira, é mister que se eleve e celebre uma trajetória singular, marcada pela dedicação incansável à verdade, ao direito e à justiça. Dr. Moacir, cuja caneta firme e voz ponderada tornaram-se ícones do jornalismo catarinense, dedicou sua vida ao nobre ofício de informar, educar e orientar a sociedade, sendo um baluarte da ética e da integridade profissional.

No campo jornalístico, Dr. Moacir Pereira construiu um legado que transcende gerações, atuando como verdadeiro guardião dos valores democráticos e da liberdade de expressão. Seu compromisso inabalável com a informação de qualidade fez dele uma referência incontestável, cuja opinião foi e ainda é de fundamental importância na formação

da opinião pública em Santa Catarina. Seus textos, sempre bem fundamentados e redigidos com apuro, contribuíram para o fortalecimento do debate público e para a construção de uma sociedade mais consciente, justa e perfeita.

Como professor e fundador do curso de jornalismo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Dr. Moacir desempenhou papel crucial na formação de novos profissionais, transmitindo seus vastos conhecimentos com generosidade e paixão. Sua influência acadêmica se estende a inúmeras gerações de jornalistas que, inspirados por seu exemplo, seguem trilhando o caminho da verdade e da ética.

No âmbito familiar, Dr. Moacir destaca-se como pai, esposo e avô exemplar, sempre presente e dedicado aos seus entes queridos. Sua habilidade em conciliar as demandas de

uma carreira brilhante com os deveres familiares é digna de louvor, refletindo seu caráter íntegro e sua capacidade de amor e dedicação.

Além de sua brilhante carreira jornalística, Dr. Moacir Pereira é também um jurista respeitado, cuja atuação como membro efetivo do Iasc enriquece o instituto com sua sabedoria e experiência. Sua contribuição para o direito, assim como para a imprensa, é inestimável, e seu legado permanecerá como farol para futuras gerações.

Neste momento de celebração, é com profundo respeito e admiração que reconhecemos o extraordinário percurso de Dr. Moacir Pereira, um verdadeiro símbolo de dedicação, ética e amor à justiça, ao jornalismo e à vida. Que sua trajetória continue a inspirar e iluminar os caminhos daqueles que buscam a verdade e a justiça. Avante, MOA!

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“De bem com o bem”

De bem com o bem / Sérgio da Costa Ramos / Moacir Pereira / Reitoria / UFSC



DEPOIMENTOS

De bem com o Bem

SÉRGIO DA COSTA RAMOS JORNALISTA



Naqueles tempos, anos 1950 a 1980, uma revolução impôs-se à organização dos meios e estruturas da imprensa das máquinas Remingtons e Olivetti; das linotipos e dos chumbos das oficinas; ou das retículas pospostadas nas clichêrias. O editor de esportes às vezes se referia ao clássico Aval x Figueirense como “o Derby”. O jogador era “player”, juiz de futebol, “refere”, e o remador das raíais espelhadas de Floripa, “rower” – anglicismos que, com a reforma gráfica e funcional das redações, logo seriam aposentados. Certa tarde, por aqueles tempos, Moacir Pereira chegou com um comite misterioso à redação d’O Estado: chamou os colegas para testemunharem o novo milagre da comunicação instantânea, mesmo sem o patrocínio do Senhor dos Passos. Assessor de Comunicação da UFSC, levou-nos à velha e bela Reitoria da Bocaiúva, para que presenciássemos, em Floripa, o nascimento de uma nova era. Yinos, perplexos, as telas de um aparelho de telex trabalhando sozinhas pelos impulsos vindos de Brasília. Maravilha. Os telegramas das agências de notícias chegariam não mais pela radioescuta, mas prontinhos, organizados e pré-diagramados com o lead essencial do jornalismo, respondendo em poucas linhas às perguntas “O quê,

quando, como, onde e por quê”. A carreira de Moacir “conta” a história da evolução do jornalismo, desde a velha Remington e seu teclado de carrinho pesado, para as telas que se movimentavam “sozinhas” no espantoso telex. Evoluindo junto com os meios, o jornalista se familiarizava com todos os seus veículos: tanto produzia, com rapidez, um texto para O Estado ou para o Correio do Povo – ou, mais tarde, para o Jornal da Semana – como redigia notas para o rádio, em Vanguarda, um vespertino radiofônico sintonizado por toda a cidade, sob a batuta de Adolfo Zigelli. Ampliou seu pioneirismo e, no romper do novo século, tornou-se o que hoje se chama um multimídia. Além do rádio e do jornal, deu-se muito bem com as câmeras de televisão, apresentando os seus comentários políticos e suas entrevistas com personalidade e estilo. Da Olivetti para o telex. Deste para o Fax, o notebook, o blog, o Twitter, o Facebook, o tablet. Moacir foi esse elo móvel que juntou todas as pontas do jornalismo – onde houvesse uma esquina a conectar, já estava o pioneirismo de Moacir, egresso dos tempos da radioescuta. O jornalismo da segunda onda conectou-se com os da terceira e da quarta geração, que se inteligentaram e se complementaram, trocando dados, símbolos, imagens – tornando

o mundo pequeno e ubíquo. Moacir Pereira frequenta este mundo com o desembaraço e a sabedoria de um profeta cujas profecias se autorrealizam. Ele viveu a pré-história e a história do jornalismo; hoje vive e valcinea o seu futuro. Atravessando períodos de bonanza institucional e de turbulência política, como na ditadura militar e em momentos de agravos à Constituição, Moacir Pereira nunca quebrou sua parceria com a verdade. Neste momento em que o escritor da Academia de Letras anuncia um novo ciclo de maior frequência na solidez do livro – em Santa Catarina é, de longe, o mais prolífico e festejado dos autores – deixa na imprensa a marca de ser, sobretudo, um homem justo. Ser justo tem um valor superior ao da lei. O justo é sempre moral; as leis podem ser injustas. Acatar a lei é um ato de disciplina, mas, às vezes, pode significar uma imoralidade. Já respeitar a justiça, onde ela é pilar de uma democracia, é dever de todo homem digno, ainda que para isso tenha que se insurgir contra as imperfeições da lei. Abençoado por uma carreira reconhecida numa sociedade justa, por utópica que esta possa ser, Moacir pode seguir sua vida com o atributo dos bons. Uma carreira de bem com o Bem e de mal com o Mal.

Notícias do Dia (27.09.2024)

Caderno Especial Moacir Pereira - Depoimentos

“Um dos melhores do Brasil”

Um dos melhores do Brasil / Irineu Manoel de Souza / Reitor / Moacir Pereira / Curso de Jornalismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Um dos
melhores
do Brasil

IRINEU MANOEL DE SOUZA
REITOR DA UFSC
(UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA)



A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) reconhece e agradece ao jornalista Moacir Pereira pelo seu relevante papel na criação do curso de jornalismo da universidade, que atualmente é reconhecido como um dos melhores do Brasil. Além dessa contribuição à instituição, Moacir Pereira também foi coordenador do curso e professor de várias turmas, colaborando para a formação profissional de centenas de jornalistas.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC encerra hoje \(27\) pedidos de isenção da taxa do Vestibular Unificado 2025](#)

[Microplásticos de Itajaí \(SC\) percorrem 80 km em até 2 dias, estima estudo](#)

[Pesquisadores da UFSC participam da criação do maior e mais detalhado mapa infravermelho da Via Láctea](#)

[Quem era o professor indígena que morreu ao salvar criança em SC: 'Bondade indescritível'](#)

[Último dia para solicitar isenção da taxa do Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025](#)

[UFSC encerra hoje \(27\) pedidos de isenção da taxa do Vestibular Unificado 2025](#)

[Professoras e bolsista do Curso de Logística participam do EnANPAD 2024 na UFSC](#)